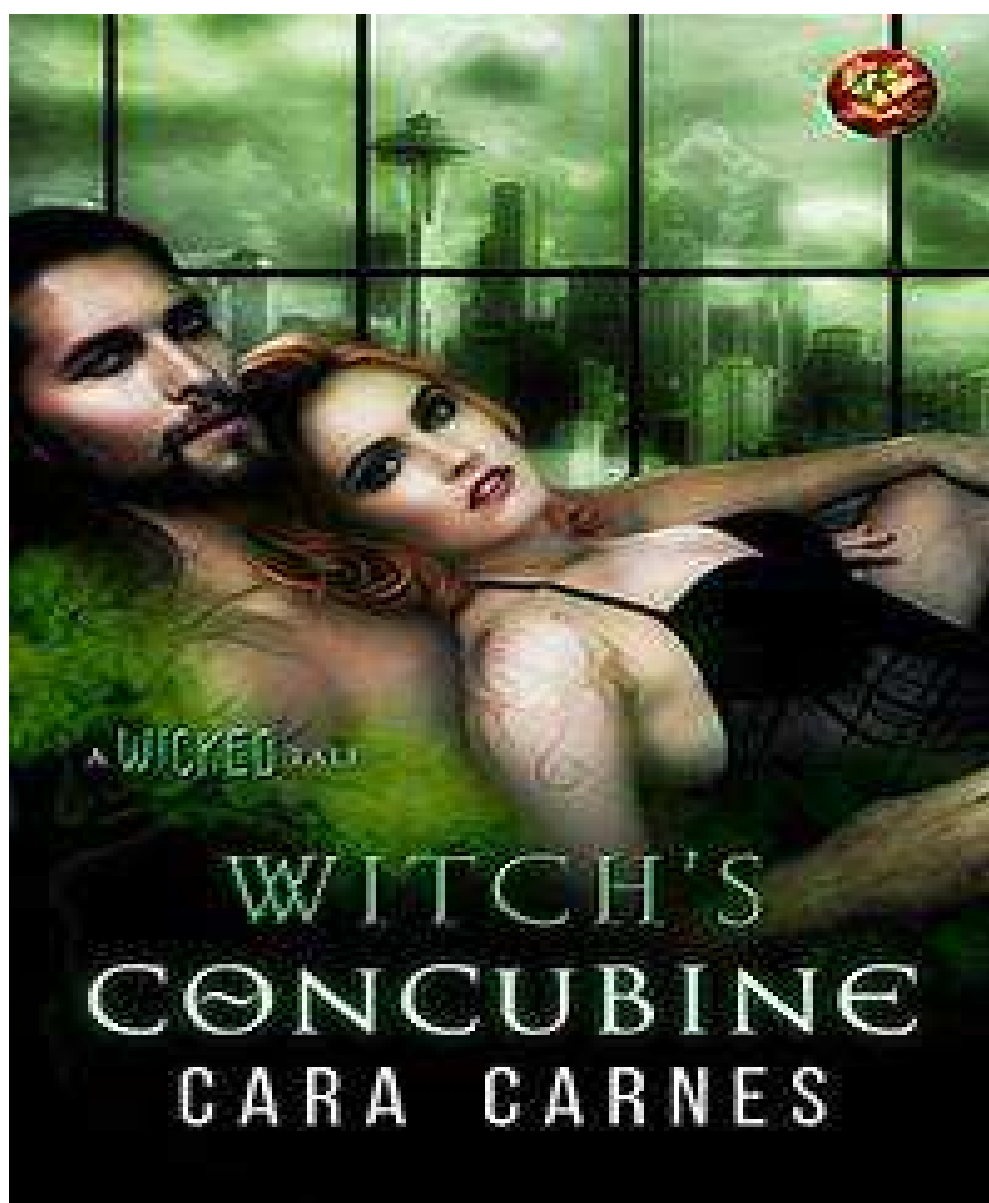




SÉRIE UM CONTO PERVERSO – O CONCUBINO DA BRUXA

Disponibilização: Mimi

Revisão: Angélica

Gênero: Hetero / Sobrenatural/ Contemporâneo





Nada se interpõe entre uma bruxa maldita e sua pedreira.

Macy Davenport tem duas semanas para purgar a maldição familiar ou ela vai sofrer uma eternidade sedenta de sexo. Encontrar um vampiro forte o suficiente para lidar com seus raros poderes bruxa dragão não é fácil. Mas o 'Doutor Morte' vem com um preço muito alto e uma série de complicações.

O Príncipe Dmitri Siysky, também conhecido como 'Doutor Morte', não tem tempo para a bruxa dragão de fogo, mesmo que seu dilema carnal ofereça compensação interessante. Há uma aliança de escravos subterrâneos vendendo vampiros e ele foi enviado às bruxas responsáveis.

Ele esperava problemas, mas nunca antecipou Macy.



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

ANGÉLLICA

Preciso dizer que esta série me surpreendeu. Pensei que suas histórias seriam curtas e sem muito conteúdo e..... me enganei redondamente.

Todas boas histórias que fica difícil saber qual a melhor. E esta não foi diferente.

Tudo começa quando Macy quer quebrar a maldição que lhe foi lançada, então procura o Dr. Morte, que não é a pessoa que todos pensam.

Tantas e tantas coisas acontecem, voltas e reviravoltas – encontros, desencontros, maldições, azarações, sexo quente e selvagem, bruxos, demônios.... preparem-se por que aqui a viagem é muito, mas muito louca e... o mistério inicial?

A bruxa azarou – kkkkkk.



Capítulo Um

"Isso é loucura, mesmo para você."

Macy Davenport incorporada pela faixa da esquerda, a palma da mão direita pressionada duramente na buzina e seu pé no acelerador. As pessoas não têm respeito por pistas rápidas mais.

"Sarah, esta é a solução perfeita para o meu problema."

"Querida, não ele." A voz de Sarah caiu em um sussurro, como se o mundo iria ouvi-la falar o seu nome a partir do interior escuro da Ford Festiva Macy. "Doutor Morte não é para você."

"Ele tem um nome." Um tremor deslizou pela espinha de Macy. "Eu duvido seriamente que Dmitri Siysky aprecie isso."

"Esse vampiro merece queimar. Você ouviu o que ele fez para a pobre Hilda?"

"Hilda a Bruxa?" Macy sacudiu a cabeça. "Olha, esse vampiro dormiu com metade de *Seattle*, e a única razão pela qual ele está sob custódia imperial agora é porque se recusou a dormir com a outra metade – a maioria dos quais estão no comando. Todo mundo com metade de um feitiço neles, conhece o seu único crime, não estar jogando o jogo político. Ou, no caso dele, se enroscando com Hilda."

"Então, você poderia levá-la a quebrá-lo?"

"Eu me atreveria a ela para me assumir. Dois dias mais desses poderes fervendo em mim e eu juro que vou levar metade de *Seattle*." Ela estremeceu. "Começando com Hilda na toca da bruxa."

A caixa de sabão armazenada por um tempo depois, Macy evitou uma minivan branca e virou torno da esquina. Dez minutos antes a *Station Imperial* fechada para o fim de semana. De jeito nenhum ela estava sofrendo mais uma noite de debilitante excitação.



"Eu estou fresca e fora de feitiços de sorte, Macy, e ainda tenho que encontrar um para fixação de má condução. Por favor, diminua a velocidade." Sarah cerrou os dentes. "Isto não vai a lugar nenhum."

Macy gargalhou. Oh, isto estaria indo para algum lugar eventualmente. Cada bruxa com tesão, amaldiçoada deste lado do *Mississippi*, provavelmente tinha ouvido falar sobre o lendário Doutor Morte de ser encarcerado. As acusações eram tão exageradas como a praga miserável estimulando Macy em desespero.

"Olha, eu estou com vinte e nove anos por mais duas semanas. Se eu não purgar a praga, antes do grande evento de três dígitos, assim você pode amarrar um babador em volta do meu pescoço e me atirar no Refúgio das bruxas."

"Não fale desse lugar." Sarah engasgou. "Eu nunca, nunca iria colocá-lo lá. Somente as bruxas mais amaldiçoadas são enviadas para que... que... que farsa."

O silêncio permaneceu por um momento conforme a noção do Refúgio das bruxas fabricava entre elas. Ambos sabiam a verdade dolorosa, e o intestino de Macy tinha parafusado ou ela estava ferrada.

"Olha, é assim. Eu literalmente não tenho nada a perder neste momento. A única maneira de purgar a praga é..." Macy virou a cabeça e bateu em seus freios quando a luz brilhou vermelha. *Droga*. Um minuto mais perdido. "Você sabe o que eu preciso."

"Sim." Sarah suspirou. "Eu ainda não entendo por que este é sua praga para transportar."

"É a maldição de dez mil noites. Minha mãe sofreu apenas mil delas, antes que ela..." Ok, ela não iria dragar o rio de problemas esta noite. "Até a praga ir, não posso me casar, eu não posso ter filhos. Eu não posso nem deixar um bruxo ou um mortal tocar em mim. Eu sou deixada com os trolls que me presentearam com o problema podre, porque minha mãe não se casaria com seu rei, as fadas que eu detesto, porque são tão confiáveis quanto espuma de lagoa, e os vampiros."

E Dmitri era um inferno de um vampiro.



"Então você está indo para marchar até lá e exigir que te aloje?"

"Nossa, Sarah!" Macy foi levada para o estacionamento do *Station Imperial* e jogou seu carro em parque. "Você me faz soar grosseira. Eu vou levá-lo para o meu espaço em primeiro lugar."

"Pfft. Tanto faz."

Macy encarou sua amiga de longa data e pegou sua bolsa. "Fique aqui se você quiser, mas eu tenho que me por com a escritura de um vampiro em emissão."

Falando um jogo confiante era uma coisa. Através do seguinte foi uma história completamente diferente Macy não tinha certeza de que ela tinha o equipamento para jogar. Inferno, tinha encontrado mesmo o estádio certo?

Seus joelhos batiam um no outro, fazendo barulho com a batida de seus saltos gatinho quando fez seu caminho até as escadas zilhão. O primeiro guarda para retardá-la antes que chegasse à sua pedreira torrada, ou melhor, um sapo gigante. Ela não tinha tempo para nada além de um nível de magia. Não quando seu futuro inteiro estava em jogo.

Literalmente.

Azarações eram comuns entre as bruxas reais; a única maneira de danificar uma outra pessoa indestrutível. Mas sempre havia uma brecha, de alguma forma para massagear o seu caminho fora da confusão.

A brisa fresca que flui do interior climatizado de cascalho, seus mamilos em botões endurecidos. Ela recusou-se a pensar que poderia ser a possibilidade de desdobramento diante dela. Ela tinha desperdiçado e se afastado por anos, até que ela jurou que seu corpo inteiro estava indo para tornar-se uma casca e certas partes do corpo iria cair completamente. Os acúmulos de mágica eram o pior. Para pensar, os seres humanos pensavam que tinham ruins as oscilações hormonais.

Tente ser uma bruxa maldita forçada em um estado de fome sexual tão feroz, que todo o seu corpo tornou-se um barril de pólvora carregada com dinamite e pronto para implodir à menor provocação. E sim, se tiver relações sexuais com um homem mortal ou um bruxo para



liberar o refluxo do poder, eles morrem. Sacos para corpos, um real apagador em um primeiro momento.

Ela continuou passando a primeira estação de guardas, observando seus olhos se arregalarem e olhares rapidamente sendo evitados. Ok, ela estava um pouco chateada e do cristal vermelho em seu pescoço foi um pouco claro. O fato de que eles provavelmente nunca tinham visto tão de perto e pessoal, uma má pasta dentro de seu rol confuso de coisas para fazer.

Ela sempre teve uma carga bruta de listas de execução em sua cabeça. Ela não podia pagar outro item em qualquer um deles agora. Não até que atravessou algumas coisas primeiro. Primeira coisa, proteger o vampiro.

Um homem corpulento com uma pequena cabeça e barriga de supertamanho veio em seu caminho, seus lábios obscurecidos pelo bigode, mexeu com palavras inaudíveis. Ela não teve tempo para a estupidez. Magia brilhava dentro de suas veias. Ela estava muito consciente do alvo feral enjaulado em algum lugar dentro das catacumbas escuras abaixo da *Station Imperial*.

Ela subiu as escadas três degraus de cada vez, permitindo que o seu poder à derivasse até o último degrau. Sarah iria apanhar, eventualmente, assumindo que conseguiu passar a primeira estação de guarda. Bruxas da água eram bastante comum para os guardas humanos, valentes com suas armas elétricas e balas de borracha.

A mágica residual pendurada no ar árido engrossado com animosidade e raiva. Chamas iluminando os corredores de pedra e dos crânios espalhados para fora, como se ansiando por um gosto do antigo poder do dragão dentro de suas veias.

Gemidos ecoavam, mas nenhum mereceu a atenção dela. Ela continuou mais fundo no labirinto até que o cheiro tóxico de magia negra saturou seus pulmões. Dois bruxos incipientes montavam guarda ao lado da última célula. Sorrisos desdenhosos espalharam em seus rostos quando seus olhares de fome percorriam seu corpo. Luxúria e violência apareceram em suas auras.



"Deixem-nos." Macy ordenou. "Esse é o único aviso que lhe darei."

O guarda focinho de porco agarrou sua virilha e sorriu. "É assim que vai ser, bruxa. Você deseja ver o Doutor Morte, vem aqui e preste homenagem aos monstros de Monty."

"Quão refrescante e original." Macy quase sentiu pena do porco infeliz. Quase.

O fedor de urina e fezes a partir de celas despenteadas escureceram sua paciência em linhas finas de poder mal contida.

"Tenho certeza de que sua amante iria entender se você sair. Você não pode servir a ela se estiver morto."

Os homens riram dela ousados e se atrapalharam com seus zíperes. "Venha aqui e fique de joelhos, puta bruxa. Não nos faça louco."

Macy convocou às chamas a deriva da parede atrás dos homens. Elas lamberam seus cabelos com desinteresse. Ela apertou-os para baixo, além de sua cintura e canalizou o calor nas virilhas tão determinados a atenção necessária.

Os homens gritaram e se esquivaram dos filhos de fogo de sua criação atualmente travando uma guerra com suas roupas. Seus pés se moveram a tempo de seus gritos, mas Macy permaneceu onde estava.

"Última chance, novatos. Nos deixe. Agora."

Os dois homens correram atrás dela, gritando conforme os fogos deram a perseguição. Macy permitiu ao seu coração trovejando abrandar. O sangue dela aquecido queimado dentro de suas veias. Sândalo, almíscar e caramelo.

O último perfume atraiu a curiosidade mais perto, até que seu olhar tomou no interior da cela. A pequena cabana, menos o colchão, abraçou um canto infestado de ratos. Correntes pendurados no teto de pedra, sua intenção clara.

O homem dentro dos grilhões rosnou sua ira. "Bruxa dragão, se aproxime. Eu não matei um de sua espécie em pelo menos um século."



"Sem dúvida, tem sido mais tempo." Ela arrancou a cela aberta com sua energia telecinética, mas permaneceu vários pés do predador dentro. Embora acorrentado em prata, Dmitri Siysky não era nada indefeso.

Poder fluiu a partir dele, salpicado de desdém, assassino.

"Eu vejo que você recebeu o tratamento VIP de Hilda."

Seus lábios se curvaram em um sorriso exuberante significava devorar o bondoso e despir-se de qualquer pessoa com um pulso. Olhos cinzentos maus dançaram com diversão. "Eu pensei que não iria receber nenhuma companhia, mas aqui está. Bruxa número sete para o dia. Diga-me, bruxa dragão, você vai se preocupar em remover minhas calças ou vai simplesmente tentar empalar meu pau como eu estou agora?"

Um pedaço de culpa deslizou nela, conforme permitiu que seus pensamentos assustados o processassem. Sua forma enorme tomou conta do quarto, a sua confiança exalando aura e luxúria desenfreada, quando ele a olhou para ela. O fino músculo abaulado de seus braços e cedeu em tiras de carne musculosa se espalhando por todo o seu poderoso peito e abaixo nas calças desabotoadas. O espesso pau duro projetava orgulhosamente.

Dmitri permaneceu em silêncio sob a sua leitura. Ela deu um passo a frente e observou a postura tensa em suas coxas grossas. Grandes, dedos indefesos atado em punhos, uma forte mandíbula se contraiu com ameaças implícitas.

"Eu vejo que você teve visitantes."

"Elas tentaram tomar o que procuravam." Ele murmurou.

Ela engoliu a fome crescente dentro dela, forçando as profundezas ardentes de necessidade de volta com um passo medido em sua direção. "Sua curiosidade era de se esperar. Não é todos os dias que Doutor Morte é envolto em prata na *Station Imperial* da bruxa." Ela circulou atrás de si, observou o apertador traseiro, firme e ondulante, costas musculosas. "Certamente você percebeu o que violar um acordo teria mandato."

"Não houve acordo." Ele rosnou.



"Hilda parece pensar de outra forma. A palavra do Conselho Imperial é que os termos de seu serviço foram bastante extensos, tanto em serviço e duração." Um arrepio percorreu sua pele formigando enquanto ela circulou de volta à sua frente e encontrou seu olhar intenso. Sua pele aquecida acenou seus poderes de dragão. Tanto calor. Ela engoliu em seco. "Parece que o seu talento não tem limites."

"Meus pulsos iriam discordar." Ele puxou as correntes e empurrou seu corpo maciço em sua aura. "Diga-me sua intenção, bruxa. Estou aborrecido dos jogos."

"Eu ofereço-lhe a liberdade."

Ele jogou a cabeça para trás e permitiu que seu riso ecoasse através da câmara úmida. Cabelo preto como corvo caiu, as pontas pastando seus ombros largos. "Uma bruxa oferecendo liberdade? Isso seria como o meu tipo doando sangue."

Dmitri tinha, sem nenhuma dúvida passou por isso mais vezes do que ela imaginava. Vampiros trabalhavam fora dos sistemas de permuta simplistas, sem contexto oculto ou subjacentes motivações – as únicas razões que ela tinha sequer considerado isso como uma solução viável para o seu problema.

"Vou oferecer-lhe um juramento de sangue." Purgar seus poderes seria ainda mais simples, se ela tinha um vampiro sugando-os para fora de sua boa a vontade. A oferta foi uma ganha/ganha.

Seu olhar cinza escuro. Manchas de ouro se misturavam nas profundezas sombrias. "Nenhuma bruxa iria oferecer seu sangue para o meu tipo."

"Eu vou ter o contrato elaborado e testemunhado esta noite, antes dos ataques da lua cheia. Exijo três meses de serviço em troca. Após a conclusão do seu contrato, você será libertado."

"E ser trazido de volta aqui para servir o meu tempo de novo."

"Não." Ela deu um passo atrás e respirou fundo, forçando a respiração difícil para dar lugar a pulmões de ar puro, livre de vampiro. Sua aura atingiu a dela, obrigando-a



necessidade de níveis intensos que não podia conter. "Meu contrato seria, por lei imperial, cortar o direito de Hilda para exigir a sua punição."

"Com que direito?"

"A lei antiga." Ela estreitou seu olhar. "Você sabe muito pouco de bruxas, para alguém que passa todo o seu tempo deitando-se com elas."

"E você é tão ingênua quanto é excitada, se acreditar em tudo que ouve sobre mim." Ele sussurrou. "Sinto o cheiro de sua excitação, bruxa dragão. Pegue o que quiser e saia."

Gotas de pré-sêmen escorria da ponta grossa e bulbosa de seu pênis. Ela lambeu os lábios e roubou seus pensamentos de seu caminho errante. Sua vagina apertou, umedecida pela luxúria repentina projetada dentro de sua aura. Negociação em primeiro lugar. Jogar em segundo.

"Serviço de três meses."

"Uma semana." Ele respondeu. "Eu canso de foder uma bruxa após a primeira noite. Nada mais do que sete é maçante na melhor das hipóteses."

"Talvez você não seja tão lendário como ouvi depois de tudo." O desafio foi enfrentado com um lampejo brilhando de diversão em seus olhos. "Talvez você desfrute das correntes queimando sua carne."

Os lábios exuberantes curvaram em um sorriso perverso. "Tenha cuidado com o que deseja, espírito de fogo, porque este vampiro não tem escrúpulos em jogar duro."

Espalhando consciência através de seus membros, correndo o poder em suas pontas do dedo. Chamas dançavam na parede atrás de Dmitri. "Dois meses é minha oferta final."

"E você permitiria que um contrato de sangue durante todo esse tempo? Você deixaria minhas presas afundar-lhe conforme transo com você tanto que desmaiaria. Você tomaria meu pau, no entanto, te quero, porque eu, espírito de fogo, irei determinar como te foder."

As demonstrações sacudiram sua determinação. A natureza dominante pura das suas palavras provou a sua verdade. Com ele, ela teria pouco a dizer.



Embora só tivesse duas semanas para começar o processo de purgar a maldição, ela sabia que seria necessário pelo menos oito semanas. Qualquer coisa menos e estaria selada com a angústia remanescente de uma existência medíocre, sem sexo por toda a eternidade.

"Oito semanas." Ela mordeu o lábio e encontrou com seu olhar. "Com o serviço de sangue total e de tomada de decisões no quarto somente."

Ele riu. "Você é muito bonita para pensar que a cama será o único lugar que baterei sua doce boceta."

"Eu me pergunto se você pensará a mesma coisa depois de um par de dias, vampiro." A voz de Sophia Sandusky ralava nos nervos de Macy. A bruxa rondou pela cela, com os olhos brilhando com poderes aéreos não utilizados.

Chamas diminuíram para pequenas cintilações com seus passos. Dmitri sacudiu as correntes o prendendo no lugar, mas Macy sabia que não havia escapatória para ele, direto da mão de Hilda. A mão da mulher ao alcance abatido, segurou seu pênis exposto e ronronou seu prazer. "Vejo que você aprendeu a sua lição da última vez, vampiro."

"Um dia eu vou drenar você seca, bruxa."

Ela riu quando levantou suas saias acima da cintura e montou seu corpo maciço. "Neste momento, eu acho que devemos trabalhar em drenar este pau lindo."

"Toque em minha propriedade e eu te ferirei onde você está, bruxa do ar." Macy fez uma careta para as palavras malhadas de ciúmes que caíram dela.

"Você mente. Ele não pertence a ninguém. Ele se recusa a todas as ofertas." Sophia agarrou seu pênis. "Felizmente, sua recusa não importa enquanto ele está na corrente."

"Ele. É. Meu. Nós temos um acordo."

A mulher virou-se, saias pretas ficando em torno dos joelhos mais uma vez. "Você iria mentir para a imperatriz reinante? Você é mais tola do que todos dizem. Imagine que, uma bruxa dragão amaldiçoada pelo sexo é louca."

Tensão atada no interior de Macy. Bruxas do dragão eram uma raça rara, reclusas que ninguém entendia e todos temiam. Se eles soubessem do que ela era realmente capaz,



destruiriam sua espécie. Como foi que eles já foram alvo de maldições. Ela apertou os punhos na construção dos poderes dentro dela e desejou-lhes permanecer dormente. Revelando seus verdadeiros poderes agora não seria nada bom.

"Eu ouvi sua mãe entregar-se à maldição dentro do centésimo dia. Diga-me, bruxa, como é a sensação de nunca ter sido tocada? Para saber que você nunca vai montar um pênis lindo e ordenhar seu néctar doce em sua garganta?"

O ar diluído, doloroso em seu esgotamento imediato de oxigênio. Raiva impediu qualquer esperança Macy tinha de reduzir sua demonstração de poder. A bruxa do ar merecia uma dura lição.

Dmitri agarrou suas correntes, mas o antigo vampiro poderia sobreviver sem algumas respirações. A raiva alimentou o poder que ela amamentou do filhote diante dela. Os fios se arrastaram por entre os dedos de Macy, conforme ela considerava a habilidade recém-descoberta de curiosidade.

Como uma bruxa dragão ela poderia canalizar os poderes dos outros do que o fogo elementos. Ela experimentou a capacidade muito raramente. Interessante.

Sophia agarrou sua garganta, seus olhos se arregalaram e sua pele tingida de azul, que foi muito bem com o cristal pousado entre os seios.

"Diga-me, Sophia, como esse poder funciona? Nunca toquei fios aéreos. Talvez nós devêssemos trabalhar em refinar minhas habilidades." Macy puxou mais apertado sobre as rédeas, com cuidado para manter o ar em torno de si rico em oxigênio.

"Você é uma bruxa dragão..." Ela engasgou dos pulmões sedentos de ar. "O ar é meu."

Macy deu de ombros e lançou os fios. Oxigênio apressado adiante, afunilando-se à bruxa do ar privado de fúria. Sophia tropeçou para trás a partir do retorno de energia.

"Você está morta, bruxa dragão."

"Então, eu tenho dito." Macy focou seu olhar sobre Dmitri. "Ele concordou com um serviço de seis semanas." Ansiava dizer oito, mas a sorte estava sendo pressionada a fazer a declaração. Se ele argumentasse, ela poderia bloquear as correntes na cela ao lado. Aprisionar



um vampiro falsamente era uma sentença de morte. "Faça-se útil e tenha o contrato redigido. Em troca de seis semanas de serviço, eu ofereço-lhe um juramento de sangue por essa duração."

Sophia engasgou. "Você não pode alimentar o seu poder. Ele é muito poderoso. Pense nas consequências."

"É irrelevante para mim." Ela respondeu com indiferença enquanto fez seu caminho até Dmitri e fechou as calças em torno de seu pênis flácido. Ele não deve cuidar de bruxas do ar. "O contrato. Obtenha-o antes de eu ficar chateada. Eu tenho coisas para fazer hoje à noite, e nenhuma delas incluem lidar com um maldito lixo como você."

Então, a bruxa dragão era amaldiçoada. Ele teria que pesquisar a maldição que Sophia tinha aludido. Compreender o raciocínio da bruxa dragão iria ajudá-lo a lidar com ela. Sensação voltou para os seus músculos quando os guardas lançaram as algemas que o prendiam. O pequeno pacote de cachos longos pretos, olhos castanhos e pele canela varreu seu caminho para o canto, enchendo as arandelas de fogo ao longo da parede.

Quem quer que fosse, ela sabia não pressionar sua sorte. Ele a contragosto admirava a coragem que ela tinha mostrado com a cadela do ar. Entre Sophia e Hilda, seu pau tinha sido drenado mais vezes no passado dia, que ele tinha nas décadas, porque, apesar dos crescentes rumores, ele não fazer um hábito de cama das amaldiçoadas bruxas.

Ou qualquer bruxa para essa matéria.

Dmitri tornou um hábito compreender os princípios rudimentares da política das bruxas. Qualquer vampiro tolo o suficiente para permanecer dentro dos setores encantado de *Seattle* conhecia melhor os riscos do estilo de vida luxuoso criado.



As bruxas dragão não eram reais, ou assim tinha lhe sido dito. No entanto, seu sangue tinha queimado suas presas com seu perfume sensual por toda a sala. Alimentando dela seria uma alta como nenhuma outra.

"Qual é seu nome, bruxa dragão?"

"Por que você precisa de um nome?"

"Eu sei que está sob mim, gritando meu nome." Sua mão varreu a sua bochecha quando ele se aproximou dela. "Me dê um nome."

"Macy Davenport."

Sua garganta se moveu, como se um nó viajou pelo túnel estreito, entre os seios amplos, mal contido por sua barriga curvilínea. Ela era de pequena estatura, mas cheia em todas as outras maneiras, incluindo a aura emocional robusta, vibrante que canalizava. Antecipação o laçou com nervosismo e teceu um começo perigoso para a bruxa do dragão, onde ele estava preocupado.

Respeitando seu contrato serviu ao seu propósito. Expondo a sua verdadeira natureza e intenções tão cedo iria destruir meses de investigação. Para esta noite, ele seria a lenda criada por sua organização. Hoje à noite ele se tornou Doutor Morte e saciaria os desejos correndo solto dentro da bruxa dragão linda.

Uma vez Macy desmaiou de sua paixão passado e poderes drenados, ele começa sua investigação, a que tinha começado e parou muito rapidamente, graças ao trabalho tolo por seu ex-parceiro. Muitos contavam com suas descobertas. Muitos vampiros tinham desaparecido para ele falhar.

Havia uma rede escravo vampiro em algum lugar em *Seattle*, e suspeitava que Sophia e Hilda estivessem no meio dela. Mas ele não tinha considerado a presença de uma bruxa dragão. Macy poderia ser mais problema do que havia planejava.

Felizmente, o pacote de paixão permaneceria complacente, enquanto ele respeitou seu contrato e a pegou sem sentido. Se ela provou problemática, ele teria que destruí-la.



Capítulo Dois

"Nós deveríamos ter trazido meu carro."

"Essa coisa não é um carro. É uma armadilha mortal."

Macy girou, jogou a bolsa em seu sofá laranja, e sorriu. "Não me diga. Você é muito sofisticado para um *Fiesta*."

"Eu sou muito grande para uma sardinha de grandes dimensões sobre rodas." Seu olhar de obsidiana passou zunindo ao redor da sala. "Vamos terminar esta discussão com a minha confissão: Eu não ligo para espaços confinados."

Macy podia apreciar isso. Não gostava de alturas, e deusas a ajudassem ao primeiro tolo que se limita a ela. Choque a crivando sem voz por alguns momentos. Ele estava aqui, em sua casa. Dela por seis semanas. Os dedos dos pés quase enrolaram com o pensamento.

"Você quer algo para comer?"

Suas sobrancelhas escuras se ergueram, um sorriso mau se espalhou em seu rosto. "Eu pensei que você nunca perguntaria."

Ah não! Ela não apenas oferecer sua veia dois minutos do seu acordo. Ela fez uma careta e sacudiu a cabeça. A risada suave envolveu em calor ardente. Mãos quentes envolveram sua cintura e puxou-a perto.

Eles tropeçaram para trás em seu sofá. Áspero, prazer masculino ecoou em seu ouvido. "Escarranche no meu colo, Macy."

Suas costas se inclinaram com o comando.

"Você concordou que eu seria responsável, bruxa dragão. Faça como eu digo." A adrenalina subiu com o aviso atendido acrescentou. "Eu odiaria espancá-lo tão cedo."

"Eu sou uma adulta."

"Você é definitivamente." A apreciação masculina flutuou dentro de sua aura, suas mãos forçaram suas coxas a ficar em cima dele. Ele se aconchegou mais perto até que seus



joelhos batiam contra o sofá para cada lado dele e sua boceta esfregou contra uma protuberância no jeans.

O poder surgiu através de seus dedos, chiando através do pequeno espaço para sua pele aquecida. Ele absorveu o zumbido da sensação sem resposta, exceto por uma pequena pausa. "E isso foi?"

"Um efeito colateral da maldição."

"Você nunca mencionou periculosidade." Ele colocou sua mão sobre o peito. "Talvez devêssemos renegociar nossas condições."

"Certamente o poderoso Doutor Morte pode me segurar."

"Dmitri." A respiração quente arrastou através de seu ombro. dedos hábeis desfizeram os laços corpete ao longo das costas. "Diga-me de sua maldição, bruxa dragão."

"Minha mãe recusou uma oferta de casamento." Dor apreendida em suas entranhas. "Dez mil noites de qualquer contacto com seres humanos ou bruxos."

"É uma maldição genética."

Ela assentiu com a cabeça, com foco no calor de sua pele contra a palma da mão. "Até que a pena tenha sido realizada."

"Ela morreu."

"Por sua própria mão." Macy sussurrou. "Poucas bruxas sobrevivem uma vez que atingem o seu trigésimo aniversário se foram infectadas, porque ainda estão por vir em seus plenos poderes."

"Isso afeta seus poderes."

Calor subiu em suas bochechas. "Há muito poucas maneiras de liberar o acúmulo de nossa magia."

"Sexo é a mais natural."

Ela assentiu com a cabeça. "Sem essa válvula..."

"Então, um vampiro é a solução." Seu olhar se estreitou. "A maioria da minha espécie não poderia lidar com o poder que uma bruxa dragão iria exercer."



"Assim, o motivo da minha visita." Ela confessou. "Eu tenho certeza de que não haverá efeitos colaterais nocivos para você. Eu perguntei."

Ele varreu o corpete longe dela. Prazer escorria por sua espinha com seus golpes suaves. Ela lutou contra a necessidade de cobrir os seios expostos. Fechando os olhos, ela entoou uma oração suave para a calma.

"Quando foi que essa maldição se tornar sua para suportar?"

"Eu tinha doze anos quando atingiu com força total. Minha mãe morreu quando fiz dez." Macy ingeriu. "Eu não compreendo os efeitos colaterais em primeiro lugar e foi muito estúpido."

"Alguém foi prejudicado."

"Meu guardião estava próximo. Caso contrário, o menino teria morrido." Assombrado pela vergonha, ela cruzou os braços para esconder os seios. "Foi quando minha reclusão começou."

Sua mão massageava o braço dela e puxou seu pulso. "Não se esconda de mim, Macy."

Sem saber o que dizer, ela permaneceu muda, trancada em uma batalha de vontades que nunca tinha lutado. Arrepios viajaram pelo braço, em seguida, varreu-lhe o ombro. Ela fechou os olhos e saboreou o deslizamento sensual no toque do outro.

"Ninguém tem tocado você."

"Você é muito astuto."

"Isso incomoda." Ele segurou-lhe o peito, rajadas de prazer a percorreram. "Tenha certeza, cada polegada de você vai ser tocada esta noite."

Ele segurou seu queixo e arrastou o rosto mais perto, até que a respiração se misturava com a sua. Os olhos cinzentos estudavam, como se sentisse a indecisão mantendo-a ainda sob seus cuidados. E se ela não podia lidar com a sobrecarga sensorial? Será que ela o machucaria? Será que ele tomaria muito sangue?

"Você pensa muito pequena dragão,".

"Como você sabe o que penso?"



Ele tocou sua têmpora. "Eu chamo-lhes linhas de pensamento."

Ótimo. Ela já estava franzindo. O cabelo grosso correu por entre os dedos como o veludo, quando chegou até a tocar sua têmpora como ele tinha a dela. "Você não deve estar pensando muito."

"Eu temo que posso pensar apenas duas coisas." Ele sussurrou, seu braço prendendo-a ao seu alcance de fogo.

Sua garganta apreendida, seu coração engasgou. "O que é isso?"

"Se o gosto dos seus lábios é tão bom como o seu sangue cheira." Respiração suave através de sua boca. Ele segurou sua nuca com firmeza, forçando-a a permanecer onde a posicionou. "Você não quer saber qual é a segunda coisa?"

Não. Macy se permitiu um gemido lamentoso à deriva de seus lábios entreabertos. "Eu prefiro que você me mostre."

Dmitri rosnou. Sua boca roçou a dela, um aviso fome das intenções do predador. Um segundo sabor intensificando seus sentidos e deixou o apego para suporte, conforme a guerra poder começou dentro dela. Fogo se espalhando por seus sentidos, ultrapassou suas defesas e espancou seu caminho até seus dedos.

Preocupação impulsionou-a do abraço fundindo-a contra ele. Seu corpo formigava com a necessidade. Braços fortes desenharam suas costas. Sua boca inclinada sobre a dela, desafiando a vontade de permanecer distante.

Ela seguiu seu exemplo, provando-o. Ele se inclinou e tirou o colete mantendo seu glorioso peito de sua vista. Massageando a carne musculosa, ela deu um beijo hesitante na base de sua garganta, lambia o pulso quente. Ela não esperava que ele tivesse um.

Prazer transmitido excesso de energia em cada volta de sua língua, cada varredura de seus dedos em sua carne disposta. Mãos quentes ajustando em seus mamilos inflamados, nervos empacotados. Ela explodiria com a intensidade.

Ele levantou-a até que seu mamilo estava pronto diante de sua boca. Um gemido escapou dela, o calor envolvente selado em torno de um broto dolorido.



Dentes roçaram a superfície sensível, forçando-a a se contorcer contra o ataque. Ela passou as mãos pelo seu cabelo grosso e puxou para mais perto, desejando mais, mas não conseguia expressar o que.

Um grunhido perfurando sua bolha inebriante de desejo. "Você deve estar meio morta por estar aqui." Dmitri lambeu uma ligeira abrasão que tinha deixado no seu seio e a puxou perto, até que seu peito pressionava contra o seu.

Alguém estava aqui.

O pensamento enviou seus poderes supersexuais em movimento. Lâmpadas quebraram, a porta de vidro estalou. Chamas cintilaram à vida em sua lareira nua. *Droga.*

Ela forçou a neblina nublando seus sentidos de lado e piscou quando virou a cabeça. Um sorriso se espalhou presunçoso através das características de outra forma acidentada. Olhos vidrados de chocolate derretidos com prata a varreu. Ondulado o cabelo canela que caiu em desordem, roçando nos ombros largos, nus.

Por que os vampiros não podiam pagar camisas? Maldição, ela sentiu outra lista de coisas para perguntar sobre os vampiros.

O pensamento foi recebido com uma gargalhada. "Ela é um punhado. Aposto." O estranho sussurrou.

"O que você está fazendo aqui, Alonzo?"

"Bem, eu pensei que estava poupando-o de um destino pior que a morte. Mas eu suspeito que deitar com esta bruxa em particular não é uma coisa ruim. Diga-me se é, e eu vou com prazer tomar o seu lugar."

Dmitri expulsou um fôlego e beijou sua testa. Frustração de um tipo diferente se agitou no estômago de Macy e reuniu entre suas pernas. Terror fracassou em seu mar de confusão.

"Como você encontrou o meu lugar?" Ela perguntou.

"Encontrei-o. Há uma diferença." Alonzo sentou confortavelmente em sua cadeira de vime, lançando o travesseiro amarelo sol no chão. "Este lugar é um pouco... caseiro."



"A renda de um recluso é bastante limitada." Ela encarou o intruso, depois para Dmitri. "Devo transformá-lo em alguma coisa?"

Dmitri riu e empurrou um dos braços em seu colete. Será que ele realmente acha que iria cobrir grande parte dela? Ela se contorceu seu caminho para isso, também consciente do olhar de Alonzo. "Da próxima vez, pequeno dragão. Da próxima vez você pode fazer o que quiser com ele."

"Putá merda. É por isso que sua aura é tão ardente. Eu pensei que eles não existissem."

Que rude. Por que não tinha ninguém mencionou sua aura de fogo? "Espere. Como os vampiros leem auras de qualquer maneira?"

"Alonzo é um pouco estranho."

"Único." Alonzo passou os dedos do outro lado da cadeira de vime. "Sua fome é palpável o suficiente para me fazer sentir mal por interromper."

"Bruxa do dragão 101, Lição Um, vampiro. Você não fala sobre as nossas auras e nunca mexe com nossos escudos. É rude."

"Ela é uma cabeça quente," Alonzo comentou.

Macy desceu do colo de Dmitri e colocou os braços ao redor da cintura. O colete espiou aberto no topo, derramando uma quantidade ampla de seu seio através do material. Tanto para a cobertura adequada. Ela se moveu em direção ao quarto, mas as palavras de Dmitri a deteve.

"Não faça isso." Ele passou a mão nas costas e chamou-a para o sofá. "Isto não vai demorar muito, e eu pretendo te foder no momento que ele deixar."

Alonzo riu. "Sempre o artista da sedução, Dmitri."

"Por que você está aqui?"

Ele deu de ombros e se concentrou um olhar contemplativo em Macy. "Ela está vetada para isso?"

"Não." Dmitri acomodou os cotovelos sobre os joelhos. "Temo que não há outra escolha agora. Tudo foi para a merda."



"Uau. Cópia de segurança. O que você está falando?" Ela olhou entre eles. "Bem?"

"Fui enviado pelo rei vampiro para olhar um aumento de vampiros em falta a partir desta região." Dmitri enxugou o rosto.

"O rei suspeita que bruxas têm em funcionamento uma rede de escravidão subterrânea." Acrescentou Alonzo.

"Ele não expressou suas preocupações com a *Station Imperial* sobre isso? Certamente eles teriam ajudado a sua investigação." O silêncio se agarrou às dúvidas rastejando em sua aura. "Eles são a investigação."

Dmitri assentiu. "Acreditava-se que houve um tal afluxo de vampiros principiantes que a rede de escravos exigiria uma carne mais antiga para o mercado. Alguns sussurros bem colocados nos cantos e direto o Doutor Morte foi criado."

"E assim o fato tornou-se lenda." Alonzo riu. "Garras imperiais atingiram rapidamente, até mais do que tínhamos previsto."

Macy sentou-se, atordoada com a cena que se desenrolava. Ela caminhou direto para uma guerra secreta entre os vampiros e sua espécie. Ela engoliu em seco como borra se esguichando ao redor. "E eu estraguei tudo porque você estava exatamente onde deveria estar."

Dmitri permaneceu inexpressivo. O sorriso de Alonzo desbotado. "O plano original era falho, muito alto nível para já trabalhar. Esta rede é muito mais profunda do que tínhamos antecipado."

"Como assim?" Ela perguntou.

Extremidade para fora, enquanto você ainda tem um traseiro para apoio. Lembrar-se que com um pouco de maldição você precisa levantar? Sim, isso deve ser a única coisa que pensa.

"Esperávamos encontrar um representante *Station Imperial* controlando a rede, mas a prisão de Dmitri prova que há mais de um responsável."



Demorou um voto da maioria do Conselho da Bruxa para prender um antigo vampiro na *Station Imperial*. Macy processou a informação, esmiuçando possibilidades e descartando conjectura. "Será que o seu rei recebeu o manifesto declarando sua culpa? Foi assinado?"

Alonzo sacudiu a cabeça. "Ele exigiu um, mas dado o tempo, ele provavelmente vai levar várias semanas para chegar. Até então Dmitri será penhorado fora pelo maior lance."

O próximo festival de *Samhain* mergulharia a esfera política em um rastreamento lento. "O festival é o cenário perfeito para uma massa de potenciais compradores."

"Como dissemos, o plano inicial era falho." Dmitri afirmou. "Nossos conselheiros não tomam certas coisas bruxas em consideração."

"Obviamente." Afirmou. "Quão muitos estão faltando?"

"É difícil dizer com certeza, já que a maioria dos que faltam são novatos." Alonzo afirmou. "Nem todos os fabricantes apresentam a documentação adequada para reivindicar um vampiro recém transformado. É muito feio às vezes."

"Recebemos relatórios em falta de vinte e dois." Dmitri lançou um olhar feio para ele.

"Vinte e três." Alonzo corrigiu. "Uma mulher foi levada da casa de sua irmã. A irmã recentemente voltou de Vanessa."

Dmitri amaldiçoou.

"Você a conhecia." Ciúme criado nela. Por que a realização que ele tinha uma vida inteiramente desconhecido a incomodava?

"Vanessa é companheira do irmão mais novo do rei." Sua mandíbula se contraiu. "Quando sangue real é derramado, isso significará guerra."

"A agitação civil iria destruir a todos nós."

Alonzo assentiu. "Assim, a minha visita não anunciada. Precisamos obter este carro descarrilado de merda de volta nos trilhos."

"Vamos discutir esta situação quando eu chegar com Macy acomodada na cama." Dmitri levantou.



"Whoa, espere, garoto." Ela agitou o dedo para ele quando se aproximava dela. "Eu não sou uma criança que você dobra na cama. Você acabou de me dizer que o seu rei pretende declarar guerra contra a minha espécie, se esta situação não for resolvida. Eu posso não ser a maior fã da *Station Imperial*, mas quando funciona corretamente, nosso sistema judicial é a única coisa que a minha espécie tem junto."

Ela olhou para ambos os homens silenciosos e cruzou os braços. "Se você acha que pode me dar uma barriga cheia de biscoitos quentes e leite, e eu vou rastejar em uma cama vazia, enquanto vocês dois vampiros tentam salvar meu coven, você está no alto de sangue ruim."

"Isso não lhe diz respeito." As presas distendidas de Alonzo balbuciaram as palavras com um aviso claro. Fique o inferno fora dele.

"Algo que você deve aprender sobre bruxas dragão, vampiro..." Ela se levantou e puxou os fios de alimentação perto de Alonzo. Envolveu em torno dele, deslizando fogo de calor invisível. "Nós não respondemos amavelmente a ameaças."

"Macy." Dmitri agarrou seu braço com um aperto firme. "Não me faça te machucar. Ele é o meu segundo. Eu vou defendê-lo de qualquer dano."

"Não force este problema, Dmitri. Você dois tolos desastrados precisam de mim. Você não sabe nada sobre política de bruxas e não têm noção de como nós pensamos, se acreditam que podem passear neste leilão, quando isto vier abaixo." Ela respirou limpeza e canalizou energia para a lareira.

Um zumbido esvoaçou pelo ar. Telepatia. Esses bastardos do rato poderiam falar um com o outro. Por que a ela não tinha sido dito que vampiros poderia fazer isso? Ela gastou um suspiro exagerado e cruzou os braços. "Vocês dois acabaram de falar na minha frente?"

"Ela é um punhado." Disse Alonzo.

"Um pequeno dragão cuspiendo fogo." Dmitri envolveu-a em seus braços. Ela estremeceu quando seu hálito quente ventilou em seu ouvido. "Você tem as minhas



desculpas. É contra a nossa natureza permitir que uma mulher colocasse em perigo iminente."

"E é contra o meu para não fazer nada."

"Concordamos que sua ajuda seria um trunfo, mas não podemos tê-la envolvida quando o leilão ocorre. O risco é muito grande." Explicou Alonzo.

"Justo." Não havia tempo de sobra para verme em seu caminho como parte do plano mais tarde. "Então estamos de acordo. Vou ajudá-lo e você vai..." Ela fez uma pausa, o calor subiu por suas bochechas.

"Ah, o pequeno dragão vomita fogo, mas se encolhe quando está excitado." Dmitri riu e esfregou as costas. "Eu gosto da perseguição."

Alonzo limpou a garganta. "Bem, isto é constrangedor."

Macy forçou a tensão atada e excitação de lado. Houve uma vida inteira para lidar com esse monstro. Primeiro, ela precisava encontrar uma rede de escravo. "Obviamente bruxas como eu são provavelmente a clientela."

Os homens entreolharam-se.

"Bruxas amaldiçoadas só são permitidas uma escritura por ano. Uma bruxa realmente amaldiçoado sem moral seria a compradora ideal para vampiros, desde que um não seria o suficiente para ajudá-la por muito tempo. Maldições forçam os poderes de uma bruxa para construir exponencialmente. É muito doloroso."

"Não seria suficiente? Quero dizer, você negociar os termos na frente. E a maldição seria purgada." Alonzo afirmou.

"Às vezes, mas não sempre." Ela rangeu os dentes. "Leve-me, por exemplo. Eu tenho duas semanas até que esteja permanentemente danificada pela minha maldição. É quase a sua altura máxima e levará oito semanas, no mínimo. Foi-me dado seis."

"Então, o que acontece?"

"Não tenho certeza." Ela fortificou sua determinação. "Mas o meu problema nos dá a perfeição para o leilão. Meu problema é bem conhecido."



"Você não está indo como um cliente." Dmitri afirmou.

"Eu duvido que eles me deixem entrar. Mas, pode-se trabalhar este ângulo, ao mesmo tempo em que o ângulo real."

"Qual é?" Alonzo perguntou.

"Eu tenho um amigo, um bruxo dragão que é selado com uma praga muito pior. Se alguém foi convidado para um leilão de escravos, seria ele. Sua situação não é sequer sussurrada dentro dos círculos sociais, por causa do feitiço que o rodeia."

"As pessoas têm medo que se volte contra eles." Afirmou Dmitri.

Macy assentiu. "Maldições são misteriosas de muitas maneiras. As mais graves transmitidas de geração em geração são temidos por todos, especialmente os mais escuros sofrido por bruxas dragão."

"Por que o seu tipo amaldiçoou muito mais frequentemente?" Alonzo perguntou.

"Nossos poderes são únicos. Somos retirados naturalmente do clã da sociedade e não funcionam bem com os outros. Há uma série de razões. O bruxo que conheço, por exemplo, sofreu pior do que alguém que conheço."

"E você conhece esta pessoa?" Os olhos cinzentos se estreitaram. "Quão bem você conhece?"

"Quando minha mãe morreu, Dragos me levou sob sua asa de longe, fez com que eu entendesse as regras da minha maldição, enviou alimentos e outras coisas que precisava desde que eu era muito jovem para trabalhar. Ele até contratou tutores e babás para cuidar de mim." Macy sorriu. "Ele era um irmão mais velho."

"Dragos, o dragão? A sério?" Alonzo sacudiu a cabeça. "Eu não quero nem saber o que no inferno alguns de vocês, bruxas estão queimando em seus caldeirões."

Dmitri lançou um olhar fulminante para o vampiro.

"O que? Você tem que admitir que o nome esteja para além de desarrumado. Quer dizer, isso seria como me nomeando como criança vampiro."

"Você está autorizado a reproduzir?" Macy perguntou.



"Ok, vocês dois. O suficiente." Dmitri riu. "Você ainda tem contato com Dragos?"

"Eu sei onde ele deve estar. Meio que." Ela mordeu o lábio inferior. "Ele virou trinta e entrou plenamente em seu poder cerca de dez anos atrás. Ele tem sido praticamente um recluso, jamais visto desde então, mesmo ficando longe de outras bruxas amaldiçoadas. Ele nem sequer vai às reuniões CWA."

"Eu tenho medo de perguntar." Alonzo afirmou.

"As bruxas amaldiçoadas Anônimas." Ela estreitou seu olhar. "É um problema muito sério."

"Eu tenho certeza que isto é, pequena dragão." Dmitri passou um braço em volta da cintura. "Nós vamos encontrar Dragos na parte da manhã."

O que fariam até lá? Desejo ressurgiu, elevando sua cabeça traiçoeira conforme o albatroz que ela esperava suportar por toda a eternidade. Consciência vibrou em seu ventre, abrangendo suas asas até que o calor líquido se estabeleceu entre suas pernas e seu pulso tornou-se uma batida em staccato digno de um bruxo bêbado, batendo bongô para uma música que só ele sabia.

"Vamos ver você de manhã." Dmitri bateu Alonzo na parte de trás. "Nenhum momento antes disso."

Um sorriso se espalhou mau na cara do vampiro. "Eu posso sair, entrar como apoio."

Um rugido feroz retumbou de Dmitri quando ele abriu a porta do apartamento e sem a menor cerimônia empurrou Alonzo fora. "Amanhã."

A porta bateu com pressa. Uma fechadura, em seguida, um segunda. Uma pausa. Em seguida, uma terceira. Um suspiro. O quarto. Um grunhido. "Mulher, quantos bloqueios que uma bruxa dragão exige?"

"Eu estou em segurança." Ela respondeu com uma careta. O quinto bloqueio clicou no lugar. Ela teria que esgueirar-se mais tarde e fechar as travas-se para os feitiços de proteção ligados a realmente trabalhar, mas não achava que Dmitri iria gostar de saber isso.



"Eu provavelmente deveria começar a trabalhar em cristais encantados, apenas no caso de precisarmos deles amanhã."

"Esperando problema?"

"Ninguém deve se aventurar perto de uma bruxa dragão amaldiçoada tão forte como Dragos e não esperar problemas." Ela piscou e considerou o vampiro intenso. "Em poucas semanas eu vou ser muito perigosa para estar ao redor."

Ele rondou a frente. Um cheiro almiscarado envolto nela em compulsão crua. Tato, paladar. Seus lábios queimaram e seus dedos brilhavam com necessidade carnal.

"Você acha que eu iria permitir que uma maldição permanecesse dentro de seu corpo, pequena dragão? Eu vou perseguir o que quer que os demônios levam para saciar sua fome."

"Tudo o que eu preciso esta noite é você."

Ele agarrou sua cabeça e reivindicou seus lábios. Calor amplificando a necessidade gritante. Ela aninhado em seus braços e cedeu ao controle. Ela explorou a extensão nua de seus músculos abdominais.

Ela se atrapalhou com o botão na calça jeans e abafou uma maldição quando ele rompeu o beijo e a olhou com os olhos encapuzados ardendo com paixão. "Isso não é uma boa ideia, pequena dragão."

"Eu acho que é uma excelente ideia." Uma luxúria primal espalhou enquanto o rubor quente percorreu através de seu sistema.

Arrepios estouraram através de sua bochecha com sua suave carícia. "Eu não vou estrafodendo você esta noite."



Capítulo Três

"Repita este um por mim novamente." Macy canalizou sua frustração sexual a um abismo crescente dentro dela. O que diabos ele quis dizer que não iria transar com ela?

"Confie em mim, pequena dragão."

"Como no inferno." Ela empurrou seu abraço e se dirigiu ao quarto. Será que o rato bastardo achava que ela imploraria por sua atenção?

Você sabe que, mais cedo ou mais tarde.

"Você tem estado, sem nenhum toque sua vida inteira, Macy. Você deve sentir todos os prazeres que um homem pode dar-lhe, e não apenas os que envolvem um pênis."

Ela era mais do que disposta a começar por aí e se ramificar. Podia senti-lo atrás dela. Seu calor a envolveu, sugando sua raiva e alimentando sua paixão com suas palavras.

"Eu poderia passar toda a noite degustando você, pequena dragão." Seus joelhos enfraquecidos, inclinou-se contra ele. "Eu estou indo para espalhá-la e fazer festa em sua carne."

Ok, isso foi, provavelmente, deveria ser sexy como o inferno, mas ouvir isso de um vampiro? Não muito. Presas redefiniram a imagem na cabeça de Macy significativamente. A última coisa que ela queria era ser uma peneira curta.

"Seu corpo simplesmente ficou tenso. Você realmente acha que eu não tenho controle sobre a minha necessidade de me alimentar de você?"

Ele não tinha sido exatamente a criança do poster para *Vampiros Contra Sangue de Bruxas*.

"Acho que vamos ver qual de nós pode aguentar por mais tempo." Oh, isso não soava bem. De modo nenhum.



Eletricidade formou um arco através de seus dedos e rodou no ar. O abraço de Dmitri apertado e uma corrida de poder encheu a sala. Flutuando. Eles estavam flutuando para o quarto.

"Mostre-me." Ela sussurrou.

"Você ainda não viu nada ainda."

Velas tremulavam a vida dentro do quarto quando entraram, embora Macy não conseguiu descobrir se tinham respondido aos seus poderes de afluência ou o homem a segurando. Um arrepio percorreu ao longo de sua espinha.

Ela se virou para ele, assustado com a luxúria em seu olhar, uma vez que percorria seu corpo descaradamente. Ele sorriu, calor derretido subiu em seu núcleo. Ele sacudiu seu pulso e o colete cobrindo-a sacudiu, deslizando para baixo dos braços e até o chão. A falta de resíduo de energia levou sua mente assustada a uma conclusão – ela seriamente subestimou verdadeiramente quão poderoso era Dmitri.

Não é de admirar que Hilda teve suas garras tão firmemente entranhadas nele. Sua saia tremulava, tecendo pelas pernas para a piscina no tapete.

Macy olhou para o material rapidamente descartado, muito consciente de sua nudez, seu olhar intenso.

"Olhe para mim, pequena dragão."

Hesitante, ela encontrou seu olhar. Tentáculos invisíveis percorreram seu corpo, até sua caixa torácica, e através de seus peitos. Seus mamilos cascalho sob correntes suaves de sensação, derivando e voltando, pressionando mais firme com cada curso. Ela fechou os olhos e saboreou o poder, o fluxo de energia crua envolvendo-a em fitas não de seu desenho. Pela primeira vez, a sua magia interior rendeu a perícia do homem diante dela.

"Deve ser um pecado que nenhum homem jamais a viu assim, crua e com fome." Ele se moveu para ficar dentro de sua aura, como se desafiando-a a recuar.

Recuar já não era uma opção, e ela duvidava que jamais tinha sido. Dois poderes opostos fluíram dentro do quarto. A energia negativa exercida por vampiros naturalmente



anulou os controlados por bruxas, razão pela qual não poderia escravizar o outro por muito tempo.

Mas havia sempre maneiras de contornar o que deve ser um equilíbrio harmonioso entre as duas espécies. Alguém pensou em escravizar sua espécie. Repulsa a encheu. Ela não permitiria que ninguém o prejudicasse ou a sua espécie.

Ela empurrou as preocupações indesejadas de sua mente. Ele acariciou através de seu ombro e para baixo do braço. A provocação, um lento, tormento sensual.

"Eu não esperava que você fosse tão lento em me devorar."

"Um homem inteligente não vai a um restaurante cinco estrelas e na garganta com uma pá na mão. Ele saboreia o prato principal, o aroma suculento, os sabores inebriantes. Então, mordisca o bocado delicioso. Só um tolo apressar uma iguaria como você."

Ele teve uma carreira de cartões se precisasse.

Seus olhos se fecharam quando sua boca desceu sobre a dela. Calor derretido correndo por suas veias, alimentando-a com bravata. Ela feria suas mãos ao redor de sua cintura. Venha inferno ou morte ela o teria dentro dela esta noite.

Levantou-a, manobrando lentamente para a cama. Ela suspirou quando ele a colocou na coberta macia. Sua língua duelou com a dela em uma promessa hedonista do que viria. Preocupada, que estava prestes a ser interrompida novamente, ela mentalmente verificou todos os escudos na casa, trabalhando diligentemente sobre os bloqueios que nunca tinham chegado a cerca de magicamente reforço.

Ninguém iria perturbá-los.

Eles não ousariam.

Mexer com uma bruxa dragão quando ela foi preparada para o selvagem, sexo macaco nas paredes, intenso, não era inteligente. Uma barreira extra construiu-se em torno do prédio dela, cobrado por sua adrenalina e poderes aumentando. Qualquer um que entrasse gostaria de obter um zumbido extra para os seus problemas, mas ela tinha certeza do Velho Homem



Frade e sua 'amiga' Beatrice não se importaria. Sexta-feira era a noite de luta e não de mexer com duas bruxas da terra mais velhas do que seu amor em jogo a uma.

Uma vez que a integração imediatamente ao lado da dela permaneceu cronicamente vaga – provavelmente por causa da energia extra da rampa através das linhas elétricas e turbo carregamento da zona de Macy, poderia resolver em seu tempo com o vampiro.

Ele montou seu corpo, e apareceu a curta distância, o olhar aquecido que pairava sobre sua pele exposta. O fato de que ela não era autoconsciente a deixava nervosa, por algum motivo, como se sua bruxa interna aceitou o domínio puro de Dmitri, e força bruta.

"Sua beleza me transforma em um incipiente fraco. Quero transar com você tão ruim." Confessou.

Ele explorou, massageando, colocado, e amassando seus seios. Prazer branco – quente tomou conta de sua escuridão interior e despertou a parte amortecida de sua alma. Como ela tinha existido sem o toque e o sabor de um homem?

Dmitri rodou na sua pele, sobre a veia que logo iria se alimentar a partir. Seu ritmo cardíaco acelerado. Umidade agrupada entre as pernas onde seus dedos agora investigavam.

"Tão molhada para mim."

Ela montou os dígitos com abandono, sem se importar se sua resposta era aceitável. Algo em espiral, fora de alcance, e ela gemeu sua frustração.

"Shh, está tudo bem. Nós vamos chegar lá em breve." O sussurro rouco evocava tremores. Arrepios inflamaram perto da sua orelha onde ele amamentou. E mergulhou mais fundo em sua vagina.

Prazer explodiu dentro dela. Ele esfregou seu clitóris. Seu próprio toque nunca mais amarrado em brasas de necessidade. Um inferno culminou sob seu toque hábil. Ela ofegava respirações ofegantes. Um grunhido ecoou na sala, mas não podia dizer se era ela ou ele.

"Porra, você se sente tão bem." Ele sussurrou. "Você está pronto para voar, pequeno dragão?"



Ela iria quebrar e queimar rápido. Empurrou seus quadris a tempo da ação voraz contra seu clitóris. Ela nunca se tocara de novo sem pensar nele.

Uma leve pitada a fez ofegar. Prazer transmitido explodiu dentro dela. Agarrou-se dentro de um abismo, incapaz de respirar ou se mover. Pela primeira vez desde a maldição vil tornar-se dela, não podia controlar o caos. O calor forte inflamado em torno dela e rezou para que ele fosse tão forte quanto suspeitava. Ela se rendeu ao orgasmo explodindo e lançou seus poderes totalmente para o quarto, nele.

Escuridão tomou conta de sua visão. Ela envolveu em torno do corpo maciço em cima dela, sem saber de nada, exceto o abraço forte e o empurrão suave dentro e fora dela conforme as últimas ondas de sensação lambiam seus sentidos.

Santa maldição.

Macy piscou e lutou para controlar suas respirações irregulares. Era sempre assim? Vassouras doces, a pensar que ele tinha usado apenas dedos. Ela correu um rastro de beijos suaves em toda a sua pele brilhando.

Preocupação brilhou, quente e rápido. Ela se afastou e olhou para o seu olhar ardente. Poder dourado assolando nas profundezas cinzentas.

"Uau." Ela sussurrou com voz áspera, seca. "Você está bem?"

"Nós apenas começamos, pequeno dragão." Um sorriso perverso e derretido se espalhou pelo seu rosto bonito. Seus músculos se apertaram.

Macy engoliu em seco.

O que supera isso?

Seu beijo era duro, descontrolado – muito parecido com o corpo maciço agora fixando-a ao colchão. Ela marcou as costas e amassou a carne musculoso em seus ombros. Ela aprofundou o beijo, perseguindo sua língua e exigindo mais quando tentou recuar.

Ela queria mais. Agora.

"Foda-me, Dmitri." Ele rosnou. Seu corpo desocupado dela, tecido rasgado.



"Eu sou um principiante inexperiente com você, pequeno dragão." Fúria ressoou em seu tom. "Você desfaz meu controle."

"Bom." Ela deu um sorriso malicioso.

"Deite-se, os braços acima de sua cabeça." Ele rosnou.

Um tremor deslizou através dela. Ele rondou as suas cortinas e removeu os laços de seda. Oh querido, ele não iria.

A cama afundou com seu peso. Um laço de seda enrolado em torno de seus pulsos, prendendo-a na cabeceira da cama de ferro forjado, que ela sempre destinava a substituir. Ela puxou-os, sua mente se estabeleceu firmemente em algum lugar entre choque e excitação.

Ele riu suavemente e manobrou para o fundo da cama. Sua boca encheu de água enquanto seu olhar varreu seu grosso comprimento, duro. Deusas, ele tinha um pau incrível. Sua vagina se apertou com o pensamento, e ela gemeu baixinho.

Cordas envolviam em torno de cada tornozelo, deixando-a aberta na cama com espaço para se mover. Instalou-se o seu peso entre as pernas.

"Agora podemos ter o nosso tempo."

Velas sacudiram seu aborrecimento. Calor varreu o quarto, uma tensão árida muito parecida com o enrolar dentro de seu intestino e mais abaixo entre as pernas. Ele acariciou através de sua coxa e soprou uma respiração quente em toda a sua vulva.

"Eu posso cheirar sua excitação." Ele sussurrou. Um beijo pecaminoso caiu sobre seu montículo. Ele lambeu para baixo, sua língua roçando seu clitóris mais sensibilizado.

Nenhum homem tinha feito isso. Como ela poderia aceitar essa atenção quando seu corpo já tremeu com necessidade de seu pênis? Ela afastou-se da língua buscando sua vagina.

Dmitri rosnou seu descontentamento e agarrou seus quadris, forçando-a no lugar para seus cuidados. Ela gemeu quando sua língua mergulhou nas profundezas, desejava que ele a tomasse com o grosso eixo, a força que ela tinha visto.



A garganta seca emitiu sons abafados, uma mistura inebriante de necessidade rosnou, gemendo de prazer, e ronronou desejo. Seus mísseis disparados sinapses, turbo fluxos de energia que ela não podia conter.

"Dmitri." A implorar misericórdia, um grito para mais. Macy puxou as restrições, perdidas dentro de uma viagem sensual para o abismo que havia vencido antes.

Seu poder extraíndo o prazer residual para alimentar o inferno, que ela suspeitava a engoliria em breve. Uma névoa vermelha alcançou sua visão. Seu corpo inteiro latejava.

Dmitri rodou languidamente, como se as portas do inferno não estavam abrindo-se para levá-la a qualquer momento. O ar abafado queimou seus pulmões. Um brilho de suor manchava os ombros de Dmitri, das costas. Gotas de suor escorriam pelo seu rosto.

Não, não suar. Lágrimas.

As sensações eram tão forte que ela não tinha defesa, mas lágrimas. Quente, honesto para as deusas das lágrimas. A conduta trabalhando somente, ela tinha que comunicar seu desespero na voz enfraquecida.

Ela molhou os lábios com a língua e sussurrou seu nome novamente. "Dmitri."

Ele gemeu e atacou o clitóris com a língua. Ele lambeu e chupou. Um incêndio torrencial a varreu. Ela arrastou o frescor do ar condicionado em seus pulmões e se rendeu ao prazer voraz.

A liberação de entorpecimento mental a deixou saturada em uma névoa fina. Vapor tinha subido na sala. Ela piscou, forçando sua visão para retornar. Através de um olho, observou as lâmpadas piscarem e bugigangas espalhadas pelo quarto. Tinha um ciclone entrado?

Macy gemeu. Porcaria. Bruxas da terra no corredor. Se ela tivesse canalizado seus poderes em algum lugar no meio do orgasmo inacreditável? Terremotos tendem a agitar a *Station Imperial*. Essas danadas bruxas do ar políticas eram tão sensíveis sobre seu precioso ar ficar contaminado com outros elementos. Não faça fumaça, não faça poeira. Blá, blá, blá.

Dmitri caiu na cama ao lado dela, seu olhar em chamas com humor.



"Eu não tinha ideia de que uma pequena bruxa dragão poderia conter tantos poderes interessantes." Ele acariciou sua bochecha.

Ela suspirou de contentamento e enrolou os dedos dos pés. Sendo liberado para que ela pudesse aconchegar contra seu corpo duro seria bom. Um chuveiro seria divino. Mas ambos precisavam de um certo nível de habilidades auditivas, que ela não poderia reunir.

Várias pessoas tinham tentado avisá-la do lançamento de seus poderes, como seria a primeira vez. Ela de alguma forma conseguiu esquecer mais do mesmo. À luz dos ápices, a terra tremendo, porém, a maior parte dele escorreu de volta para a vanguarda de seus avisos de memória ignorado.

Certifique-se que nenhuma outra bruxa antiga está ao seu alcance.

Ok, ela tinha esquecido este pequeno petisco – assim, o terremoto do inferno.

Remova todas as fontes de seu poder elemental primário.

Sim, tudo bem. Então, ela tinha esquecido as velas e tipo de chamoscou a pintura. O quarto era devido para alguma nova pintura de qualquer maneira. Algo azul, talvez. Não, sálvia. Sim, sálvia seria bom.

Macy suspeita que da próxima vez seria muito pior. Ela tinha sido muito sobrecarregada por Dmitri, para canalizar verdadeiramente seus poderes, e ele tinha sido tão empenhado em seu prazer, que não tinha se desviado de qualquer de seus poderes, como se tivesse esperado por isto. Eles teriam que discutir o livro de regras 'como fazer isto da maneira certa', antes da próxima vez.

Vampiros ajudavam bruxas amaldiçoadas pela inalação temporariamente de seus poderes e cuspiendo – essencialmente sugando-as, muito como fizeram no sangue.

Os laços de seda entraram em colapso sob o puxão de Dmitri. Ela se aconchegou contra ele.

"Você foi incrível."

Ela suspirou. Sim, ele tinha sido bastante incrível também. Amanhã ela lhe diria.

A risada suave fez um casulo de calor. "Descanse. Vamos jogar de novo em breve."



Dmitri acomodou Macy dentro dos lençóis e admirava sua aura vibrante. Deuses, tinham soprado para longe. Quase literalmente.

Algo tinha ido horivelmente errado. O poder bruto zumbia dentro dele, o que conseguiu extrair dele, de qualquer maneira. A maioria tinha inadvertidamente caído pelo quarto. Da próxima vez que ele teria de estar mais preparado. Ninguém o tinha avisado que rasgaria ou, neste caso a fodida maldição de uma bruxa dragão seria tão perigosa.

As bruxas mais amaldiçoadas foram curadas simplesmente e bastante pela conduta temporária com um vampiro. O poder descarregava disseminada por conta própria, com segurança perdida em algum lugar no abismo. Mas a pequena bruxa dragão possuía e dominada nesse abismo com vingança, uma pá poder onde quer que ela quera, sem saber que o poder permanecia bloqueado a distância.

Santos doces, ela tinha sido mais quente do que o inferno. Literalmente. Ele queria transar com ela tão ruim, que todo o seu corpo doía como não tinha em séculos. Seu pênis se contorceu em uma lembrança dolorosa. A noite não terminaria como ele pretendia, mas tinha feito à coisa certa pela primeira vez. A bruxa dragão não estava pronta para um encontro sexual completo.

Aparentemente, nem ele tinha. Se tivesse feito o que a maioria dos vampiros teria e a pegado imediatamente, teria sido destruído. Provavelmente, ela teria também. De alguma forma, a sua ligação tinha criado uma fusão de poder final entre as duas espécies. E ela tinha sido a chave, o veículo, o aríete maldito para que isso aconteça.

Ele tinha sido simplesmente um passageiro muito disposto, excitado com a lata de gasolina e um fósforo.

Suas presas coçavam com uma necessidade de provar o doce néctar escorrendo no interior da veia abaixo de seu dedo. Deuses, era tão doce e vibrante que praticamente cantou uma canção.



Pesar o manteve na cama mais do que ele podia pagar. Não importa a sua fraca tentativa de contenção, a oscilação de energia tinha mais do que provável desenhado Alonzo de volta. Não havia nenhuma maneira que o seu segundo seria deixado-o sozinho com uma bruxa dragão por muito tempo. O homem mal tinha concordado com o plano.

As ideias do rei não foram ignorados, não importando quão ousada ou, neste caso, estúpidas. O querido, velho pai tinha subestimado as bruxas mais uma vez.

Dmitri chamou a si mesmo longe do pacote dormindo e fazendo seu pênis com raiva e uma necessidade insaciável, e caminhou para o outro quarto. Os sentidos vampíricos dotados com ele há séculos em sua cerimônia real latejava em agitação.

Macy tinha construído escudos suficientes em torno deste lugar para mantê-lo impenetrável a partir de uma guarnição de sua espécie. Por alguma razão o fato de que ela teve a clarividência de fazê-lo, enquanto supostamente no auge da paixão irritou seu orgulho masculino, para não mencionar a necessidade de seu predador interior em ser seu protetor.

"Vejo que caiu em seu papel muito bem, Príncipe."

Dmitri encarou o intruso e desabou no sofá, jogando um cobertor sobre seu colo nu. "Como você conseguiu passar as proteções?"

Alonzo deu de ombros. "Há um muito bom apartamento ao lado que tem agora um porta maravilhosa para cá. Estou pensando em alugá-lo."

"Não se atreva."

"Ela é perigosa." O olhar de Alonzo escurecido quando se sentou em frente a Dmitri. "Metade do quarteirão está em falha de energia. O prédio tremeu."

"É tanto minha culpa quanto a dela. Eu não estava preparado para a reação."

"Besteira." Alonzo sacudiu a cabeça e fez um gesto em direção ao quarto. "Essa bruxa é a embalagem de um inferno em um soco, uma que nunca fomos informados que sua espécie ainda poderia ter."

"Eu sei."



"Por que você acha que o rei deixou de mencionar isso? Será que ele não teve qualquer interação com o seu tipo antes?" Alonzo questionou, a razão clara nas palavras que não foram ditas.

"Isso é duvidoso desde que ele escravizou uma há vários séculos." Dmitri flexionou os punhos. "Talvez o querido Papai decidiu remover quaisquer possíveis ameaças ao seu poder."

Lá. Ele disse que eles tinham tanto pensamento.

"Possivelmente." Alonzo sorriu. "Mais uma razão para eu passear e assistir a sua volta enquanto você... seduz a bruxa."

"Veja o que você pode aprender com os outros segundos. Se meu irmão está em perigo Eu prefiro ser o único a avisá-lo. Ele tem o temperamento do pai." Para dizer o mínimo.

"E os poderes de sua mãe." Alonzo estremeceu. "Esse é um híbrido assustador de bruxa, vampiro Eu não gosto de dar a volta."

"Ninguém gosta." Vergonha e culpa ponderava nos ombros de Dmitri. Ele se inclinou para trás. "É por isso que se isolou."

"Você pretende mencionar essa educação recente que recebeu do rei?" Alonzo perguntou.

"Não." Certas coisas não eram qualquer uma das preocupações de seu pai. Dmitri não estava disposto a colocar Macy em perigo. "Não diga a ninguém."

"Claro."

"Toda esta situação está além de fodida." Dmitri gastou uma respiração frustrada. "Isso só agravaria."

"Temos vampiros escravizados por bruxas e agora, bruxas que poderia drenar e extrair poderes sem precedentes."

Dmitri estreitou um olhar hostil para o amigo. "E como diabos você sabe sobre a capacidade de extrair?"

Alonzo sorriu. "Eu estava muito perto da zona de carga, eu acho."



Durante séculos a sua espécie tinha sido usada para sugar o excesso de poderes de uma bruxa, quando foram amaldiçoadas. Hoje à noite tinha sido um momento cataclísmico que mal podia compreender. Os poderes da bruxa dragão permaneceram onde eles foram lançados.

Seu corpo ainda vibrava com poder cru, inexplorado. A aura de seu amigo tinha sofrido uma metamorfose menor, mas ainda era aparente.

"Faça algo sobre essa aura antes de sair."

"Verei o que posso fazer." A voz de Alonzo caiu. "Ela está bem?"

"Espero que o inferno por isso, porque não tenho ideia de que merda já me meti."

"Eu sinto que é o mal." Alonzo cruzou os braços. "Vou aprender o que puder. Talvez seus poderes sejam muito exclusivos para o seu pai não ter entendido. Se ele entendia que poderia ter sido destruída, teremos que agir rápido."

"Eu não estou desafiando-o para o trono."

"Alguém vai precisar."

"Nós falamos como se soubéssemos que o meu pai destina-se a morrer esta noite, como se soubesse do que Macy era capaz." Dmitri não estava disposto a dar esse salto. Ainda não.

"Não subestime o rei."

"Não me subestime."



Capítulo Quatro

Macy não conseguia afastar a sensação de que Dmitri estava escondendo algo importante. Ela acordou sozinha em seu quarto e grata por alguns momentos contemplativos. O café da manhã tinha sido uma miscelânea de alimentos de restaurantes do bairro, longe de seu orçamento, que geralmente mantinha longe. Culpa ao mastigar ruidosamente o sabor das iguarias. Um vampiro contratado deveria ter tudo fornecido por uma série de sangue, todas as despesas pagas, um ambiente seguro para residir quando não estiver em uso.

Macy ingeriu. Ela não tinha sequer se preocupado em oferecer sua veia antes de adormecer na noite passada. O que era uma miserável anfitriã. Ele tinha ido para a cama com uma ereção furiosa e, provavelmente, mais fome do que o inferno.

E ele tinha ressuscitado, ainda com fome, e trouxe em uma festa digna de uma rainha. Maneiras malditas de vampiro Ela tinha que fazer isso até ele, de alguma forma. Uma vez que se preocupou em voltar, isso é.

Com o *croissant de* presunto e queijo digerido, junto com uma dose dupla de café expresso, bolo de canela, e dois bolos de creme com conteúdos interiores questionáveis, seu estômago arrastou a enorme sobrecarga de açúcar e carboidratos em torno de um lado da sua barriga para outro. Seria tudo acumulado em algum lugar na sua bunda ou quadris, sem dúvida.

Ela preferia pensar que era a comida sacudindo seu estômago e não nervos. Ontem à noite tinha sido incrível. Seu corpo ainda cantarolava com poder, arrancando-o da atmosfera ao redor. Ela tinha sido surpreendida ao descobrir que tanta energia ainda pairava em torno, mas que foi provavelmente porque ela tinha tido escudos para cima. Ainda assim, algo estranho se misturava com os poderes, uma vertente desconhecida que ela nunca tinha tocado.



Escudos foram os elementos mais importante para a proteção de uma bruxa. Nem mesmo a pior bruxa em torno iria mexer com outro escudo. No entanto, a evidência pendurava ali, pequenos fios de potência estranha.

A porta derivou aberta, Dmitri e Alonzo flutuavam no lugar. Os seus pés enganando no carpete, mas a sua discrição, espreira e predatória era mais um flutuador do que uma marcha ou caminhada. Ela bebeu sua segunda dose de cafeína com a pontada da curiosidade da sua voz para ativar.

"Como você chegou lá fora?"

"A porta?" Dmitri sorriu.

Ela tinha que ficar preso com um vampiro espertinho no período da manhã. Ela, então não era uma pessoa da manhã. Lançando um pedaço de cenoura para ele, ela esperou.

Dmitri pode ser um traseiro esperto, mas não era estúpido. A tensão engrossou o silêncio entre eles. Ele sabia o que tinha feito.

"Nós dobramos seus escudos suficiente para contorcer fora."

Uh huh. Bem, tudo certo então. Isso foi um monte de porcaria em um *Tart Pop*¹. Se ela era uma mera bruxa do ar, talvez vampiros antigos poderiam dobrar sua blindagem. Mas ela era uma bruxa dragão e a mais poderosa que ninguém conhecia. Ninguém dobrou os escudos. A raiva corria dentro dela. Ele tinha violado a confiança que ela lhe tinha oferecido livremente, enquanto estava dormindo – indefesa e enfraquecida por que ela tinha assumido que era o prazer mútuo.

Sarah viria em muito danado útil sobre o certo agora. A bruxa da água poderia chamar besteira melhor do que ninguém e tinha o temperamento de fazê-lo.

Infelizmente para eles, não chamou besteira diretamente, ela tinha que torná-los pá e sua maneira fora dela, que, neste caso, significa fazer-lhes provar que podia dobrar seu



1



escudos. Ok, ela foi um punhado ranzinza quando insuficientemente cafeína. Talvez ela fosse um pouco sensível sobre os escudos. Mas eles pediram por isto.

Macy permaneceu em silêncio, deixando a tensão espessa sufocar a verdade de um deles. Duvidava que Dmitri racharia em primeiro lugar. Ele estava muito à vontade, muito ninja forte. Alonzo parecia um pouco verde ao redor dos dentes, embora.

Ela lambeu os sedimentos do lado do seu copo. A terceira dose de cafeína seria tão boa neste momento. Em geral, ele levou cerca de cinco para levá-la funcional. Civilizada.

Dmitri rondou da cozinha, uma caneca tubulação de nirvana fumegante nas mãos. Ela serpenteou isso dele e sorriu a sua gratidão, cuidado para manter o ar espesso e como merda profunda como a sua resposta tinha sido. Uma xícara de café não merecia clemência em sua punição.

Dragos sempre disse que irritar uma bruxa dragão era um mau negócio. Eles estavam prestes a descobrir.

Os dois homens caíram mais sentados em suas cadeiras, o que a fez se perguntar se todo esse gasto de energia foi para nada. Será que os vampiros, mesmo e realmente, precisam respirar, ou era apenas um hábito? Ela mentalmente rabiscou a questão em sua lista de coisas a fazer quando ela não estava jogando de chateada e tomou um gole.

Droga. Outra lista maldita foi definitivamente nas obras agora.

Alonzo murmurou algo baixinho que soou notavelmente como 'puta teimosa'. Mas, certamente, que tinha sido bruxa. Não que isso era muito melhor.

Havia provavelmente um feitiço que ela poderia evocar, depois que terminasse esta xícara para mostrar-lhe exatamente o que era, a partir de uma puta experiência pessoal. Inferno, ela ainda atiraria em um colar muito rosa para combinar com seu rosto vermelho. Ele seria um bom *bulldog* ou *dachshund*².



2



Ela suspirou, confortável em sua serena bolha, bem arejada e inalou profundamente justa causa podia. Alonzo rosnou.

"Macy." Dmitri rosnou.

"Ei, você disse que poderia dobrar meus escudos. Este, senhores, é o que é a blindagem externa, três vezes. Então, dobre a distância, meninos vampiros." Ela bebeu e definir seu copo para baixo, enxugando a boca. "Não me importo."

"Você fez o seu ponto." Dmitri afirmou com um suspiro profundo. "Vamos discutir isso."

"Tudo bem, vá em frente." Ela vasculhou o último saco intacto. Oh, suínos em um cobertor. Ela olhou para os dois vampiros e considerado o potencial feitiço. Não, Alonzo faria um cão melhor. Ela salvou o feitiço do porco para outro dia.

"Oh, pelo amor de porcaria." Dmitri teceu sua mão e a tensão que ela diligentemente criou explodiu em uma névoa fina.

Bem merda em uma barra de granola. Ele tinha inalado seus poderes.

"Então, foi um pouco mais do que dobrar." Ela comentou. "Isso, meus vampiros amigáveis, não é suposto ser possível. Você se importa de me contar como você tem o meu poder?"

Os olhos de Dmitri ardiam, mais sexy do que o inferno, mais âmbar em sua raiva do que o cinza esfumado sobre que ela fantasiava. As sobrancelhas escuras franzidas. "Você deu para mim na noite passada, lembra? Quer os detalhes íntimos?"

"Ela precisa de uma palmada firme." Alonzo inalou uma respiração profunda e caminhou com raiva atrás de Dmitri, sua aura uma onda de vermelho malévolo. "Eu ficaria feliz em cuidar disto, como o seu segundo."

"Eu tenho certeza que você iria." Dmitri comentou secamente. "Sente-se antes de irritá-la novamente."



"Eu?" Alonzo engasgou. "Eu não era o único que alegou ter dobrado seu escudo parvo. Dizendo que qualquer bruxa, especialmente uma bruxa dragão fêmea, é como dizer-lhes que olha gorda em seu vestido ou que gostaria de foder sua irmã."

Bruto, mas é verdade.

A alimentação não se dissipou imediatamente. Por quê? Ela contemplou o significado, as razões potenciais. Nenhuma das conclusões que ela derivou era aceitável. Havia já muito para lidar e ela foi, muito francamente, com pouco tempo e paciência. Ela exalou bruscamente, preenchendo o ar com excesso de poder, desafiando um deles para agarrá-lo como roedores com fome em velocidade.

"Nós não a levamos intencionalmente, pequeno dragão. Nós não iríamos nunca te roubar." Dmitri sussurrou. "Eu estive em torno bruxas suficiente para saber que todos são sensíveis sobre seus poderes e escudos. Peço desculpas por mexer com o seu."

Ela se acalmou um pouco e olhou para ele. "Eu pensei que tinha chegado a confiar um no outro e foi, você sabe, ir para o trabalho em conjunto. Então você foi e perfurou meus escudos malditos como se eu fosse um bebê de fraldas." Sua voz estava afiada com acusação. "Você ainda os reforçou por si mesmo depois, para esconder o que tinha feito."

Dmitri respirou fundo.

Alonzo riu. "Arrebentado. Disse-lhe para não colocá-los de volta."

"Eu quis saber qual a vertente extra de energia estava no ar. É vampírica, não é?"

"Provavelmente sim." Dmitri respondeu.

"Então, você manteve o poder que eu te alimentei na noite passada?" Se fosse esse o caso, ela foi seriamente ferrada. Isso significava que ela não podia purgar o poder como uma bruxa normal. "Por que diabos isso aconteceu? Você é como um vampiro aberração ou algo assim?"

"Eu ficaria feliz em tomar o seu lugar, para que possa testar a sua teoria."

Ok, certo. "Cuidado, vampiro. Você está ficando cada vez mais perto de viver algumas décadas como um cachorro."



Alonzo rosnou.

"Então deixe-me ver tudo isso em linha reta. Além de minha maldição, que tem de ser purgada em duas semanas, nós temos potenciais operadores de vampiro escravos em *Imperial* e agora temos um antigo vampiro turbo carregado correndo solto. Qualquer coisa que eu não peguei em ainda?"

"Seu pai, provavelmente, tentando matá-lo." Alonzo ofereceu.

"Alonzo." Dmitri rosnou.

O homem levantou as mãos. "Ei, ela perguntou e você disse que estávamos todos trabalhando juntos. Uma grande família em pânico feliz, certo?"

"Os vampiros têm pais?"

Os dois chocados, com olhares do tipo: 'como você se atreve a perguntar' – a fez estremecer. Ok, não é uma boa pergunta a fazer um vampiro aparentemente. Ela mentalmente atravessou fora todas as questões familiares de sua lista de perguntas mentais e da sua atividade. "Basta saber o que tem a ver com a outra."

Dmitri lançou um olhar 'você nem fodidamente pense sobre isto' para Alonzo, um que atou o ar entre os dois homens, como uma corda grossa de turbulência. Outra coisa estava definitivamente acontecendo e tinha a ver com qualquer missão que Dmitri tinha sido enviado. Era a única coisa que fazia sentido. Espere. Ele tinha sido enviado pelo rei.

Oh, que merda excêntrica!

"Você é um Príncipe?" Sua barriga fez a lambada, surgindo intestinos primeiro em um limbo com seus pulmões. "Seu pai é o rei pânico dos vampiros?"

Santas azarações.

Isso não poderia ser bom. Seu cérebro chacoalhou, não se lembrava de lei imperial específica proibindo uma bruxa maldita a partir de... Oh, queridas deusas. Ela realmente contratou o Príncipe dos vampiros? Não. Boa. O ar gelatinizado com seu terror. A emoção ressoou em torno de suas entranhas, zumbindo fora da culpa e autorrecriação para germinar em seus pulmões. Ela não conseguia respirar.



Pontos apareceram em sua visão.

Braços fortes em volta dela. "Concentre-se em minha voz, Macy."

Certo. OK. Ela podia lidar com isso. Oh droga. Ele estava falando? Um saco de papel apareceu sobre sua boca e nariz.

"Respire. Bom e profundo." Dmitri sussurrou. "Está tudo bem."

Ele massageava-lhe a espinha tensa, amassando os nervos empacotados até arrebentar com a consciência. Ela tinha uma queda por um Príncipe vampiro parvo. Ela estava tão ferrada.

"Vou deixar vocês dois sozinhos." Preocupação vidrada com desdém matizado na aura de Alonzo. "Chama-me se necessário. Enquanto isso, eu vou ser útil e encontrar Dragos."

Oh, cristais doces. Ele poderia chamar? Espere. O que isso significa? Será que todos os vampiros convocam? Estranho. Outra coisa a perguntar. Nota mental feita.

A porta se fechou. De repente, ela estava sozinha com Dmitri-um Príncipe vampiro parvos. Não. Ele era o homem que tinha feito seus dedos curl e seu interior explodir.

Mas ele é um Príncipe vampiro parvo.

Seu cérebro gritou o choque, o perigo, a pura negação. Ok, vampiros eram diferentes. Talvez isso não fosse realmente um grande negócio. Não é como se eles permitem que as bruxas como ela, sabe muito sobre direitos autorais vampiro. Inferno, ela nem sequer pensou que sua realeza era permitido neste reino. Ela sabia que bruxas da realeza não poderiam viajar para a dimensão vampiro.

Pense. Os vampiros foram feitos, certo? Não, isso era conjectura humana sussurrada por bruxas estúpidas. Eles nascem, sangue nascido como qualquer outro. Sim, eles poderiam transformar as pessoas com a aprovação, mas isso era raro. Então, ele é um Príncipe de sangue nascido.

Macy respirou fundo. Este pensamento não estava ajudando muito.

Espere. Os vampiros eram uma ninhada imprudente, com base no que ela tinha ouvido. Talvez houvesse toneladas de pequenos Príncipes correndo de maneira possessa no



reino vampiro. Assim o que se contratei um por algumas semanas? Ele não iria mesmo ser desperdiçado.

Ela arrancou o saco longe de sua boca e respirou fundo. "Quantos?"

O olhar de Dmitri estreitou. "Quantas o que, pequeno dragão?"

"Quantos Príncipes?"

"Não se preocupe com a minha posição. Não tem nada a ver com a gente."

Oh inferno. Ele está se esquivando com essa resposta. "Quantos?"

"Dois, mas eu sou o único real cheia de sangue."

Deusas doces, era pior do que pensava. O rei exigiria a cabeça da *Station Imperial*. Ela engoliu em seco, despreparada para uma decapitação. Talvez ela poderia ter o contrato anulado e implorar o perdão de Dmitri.

Mas ele não parecia muito preocupado com toda a coisa 'forçou-se foder a bruxa dragão. Ele parecia...

Preocupado.

Sobre ela.

Dmitri notou a mudança em sua aura e respirou limpeza. Ele mataria Alonzo breve, o suficiente para causar o terror grave. Por que o pequeno dragão tinha pânico foi além da compreensão de Dmitri. Tudo o que importava era assegurando-lhe que seu pai é um rei e tinha nada a ver com a sua situação.

Mesmo que fosse o maior obstáculo que tinham de montar.

Nada do que Alonzo tinha descoberto parecia promissor. Todos os outros segundos tinham ouvido rumores de uma força invisível tentando assassinar Dmitri. Metade do reino vampiro já lamentou sua morte.

Esquivando-se a dura realidade esperando por ele em casa, se concentrou em sua missão e, mais importante, Macy. Sua palidez tinha voltado ao normal. Manchas de



vermelho manchado suas bochechas. As mãos moles segurando a bolsa no lugar, embora suspeitasse por sua respiração, que era agora muito rasa, para o papel de fazer muito bem.

Ele pegou o saco e colocou-o sobre a mesa, ao lado de pilhas de restos de comida. Tinha sido séculos desde que ele tinha jantado alimentação humana. Saber que o pequeno dragão preferiria tinha sido impossível, de modo que selecionou mais de tudo dentro de sua faixa alvo.

Alonzo tinha dito que era demais. O pequeno dragão tinha feito um dente considerável, embora. Dmitri riu. Ele teria que trabalhar até o apetite novamente em breve.

"Alivie-se, Macy." Ele ergueu-a nos braços e a observou se contorcer. "Nós estamos indo para o quarto e trabalhar em te acalmar."

"Eu sinto muito. Eu não sabia que você era um Príncipe."

"Isso não importa."

"Eu tenho certeza que há uma lei em algum lugar. Eu nem acho que você deveria estar neste reino. Deus, eu contratei um Príncipe."

A vergonha em sua voz despertou uma parte morta há muito tempo de sua alma. Ele não tinha cuidado outro ser desde o abate horrível de sua mãe. Desligar o seu desejo de amar alguém tivesse mantido essa faceta dele a salvo de danos maiores.

Ele a colocou na cama e fez a única coisa que sabia, com certeza absoluta, levaria sua mente fora de seus medos. Ela tinha sabor de canela e açúcar. Sua língua hesitante duelou com o dele. Um suspiro suave separou mais os lábios, permitindo-lhe saquear plenamente a profundidade e saboreá-la totalmente.

Deus, ele mal podia esperar para provar o sangue dela, sentir a sua essência de vida e do espírito fluir para baixo sua garganta. Seu pênis endureceu com o pensamento. Uma coisa que ele tinha sentido mais do que qualquer recentemente foi o erotismo da alimentação de uma fêmea. Como Príncipe, ele raramente apareceu no reino humano, muito menos se intrometeu na população bruxa.



E ele preferia cortar suas bolas fora da alimentação a partir de uma vampira. A maioria eram putas oportunistas, com agendas maiores do que a sua tábua de salvação. Ele não tinha nenhum desejo de acasalar ou se vincular com elas de qualquer maneira.

Isso deixou a estéril poça de sangue. Felizmente, ele era imune a precisar de sangue, e as poucas ocasiões que fez, ele foi fornecido por súditos leais como Alonzo.

Seus dedos percorreram seu peito, beliscando seus mamilos como ele tinha feito nos dela. Um gemido escapou dele enquanto sugava o lábio inferior e mergulhou a mão sob a blusa. Sem sutiã impedindo seu toque. O broto macio enrugado em um pacote sensível que doía a gosto novamente.

Cortando o beijo, ele varreu o material sobre a cabeça e levantou-a para o seu colo. O mamilo se encaixava perfeitamente em sua boca, a ondulação suave de seu peito apenas o suficiente para encher a sua palma da outra mão. Ele amassou o outro montículo enquanto se amamentou no pequeno bico.

Ela agarrou seus ombros. Com a cabeça jogada para trás e seus ronronar macios, ele estava perdido em uma agonia que tinha de saciar. Ele testou seu controle sobre as chamas por trás deles e gemia a sua satisfação. Pelo menos ele freou algo em seu corpo.

Ele se concentrou sobre as fibras naturais de sua roupa e dissolveu-as com sua mente. O retalhamento de roupas foi visto com bons olhos em qualquer dimensão, mas faltava-lhe paciência para sutilezas agora.

Seus olhos de fogo arderam em estado de choque, então encapuzados com a compreensão, quando ela olhou para baixo e percebeu que a sua se foi, também.

"Diga a palavra e isso acaba agora. Quero muito ruim parar mais tarde."

Calor escorria de sua pele, quente e selvagem enquanto o pequeno dragão agarrou seu eixo e apertou. "Eu recebo um gosto de você agora?"

"Eu explodiria se você fizesse isso agora." Sua voz estava afiada com necessidade. "Você traz para fora o desejo incipiente em minhas veias."

Ela sorriu. "Eu meio que gosto de saber isso."



"Eu achei que você gosta." Ele agarrou a cintura dela e acariciou-lhe o caminho para a sua fenda. Molhada, apertada e pronta. "Eu preciso de você."

Pensamento cintilou à vida em seu olhar, apressando-se após a névoa de luxúria que tinham fabricado. Seria preciso um exército de vampiros para levá-lo a partir desta sala, se ela recusasse no que procurava, mas de alguma forma ele respeitaria sua decisão.

"Faça-me voar, Príncipe vampiro."

Dmitri reivindicou sua boca, saqueando as profundezas quentes. Ele sugou em sua veia.

Ela gemeu e se retorceu debaixo dele, um feixe de curvas suaves e carne – tão flexível para a tomada. Ele acariciou seus braços, através de suas costelas, e mudou-se para cima, pagando outra breve homenagem aos seus seios adoráveis. Um dia ele iria se alimentar dela lá, onde o seu seio ficou cheio.

Sua pele era doce, sensível e quente, tão incrivelmente quente. O esmalte de fogo de seus poderes recordou-lhe a permanecer em guarda. Ela não seria lúcida o suficiente para se preocupar com a sua magia desencadeada.

Sua vagina estava encharcada, provas fundidas que ela estava pronta para ele. Não podia esperar para sentir seus lábios carnudos em sucção sobre ele, mas por enquanto tudo o que ele queria era embainhar-se em seu canal quente, apertado.

Ela arregalou os olhos ao ver seu pau pronto lá, entre as pernas, pronto para transar com ela profundo e longo. Ela estremeceu, seus olhos meio fechados na paixão. Sua respiração era difícil, seus mamilos enrugados. Seu clitóris inchou sob seu polegar enquanto massageava.

Deuses que ela era linda. E toda sua.

"Relaxe, pequeno dragão." Ele se estabeleceu entre suas coxas totalmente e guiou a ponta do seu pênis dentro dela.

Lento. Primeira vez.



Preocupação empurrou o aviso passado à necessidade carnal a foder duro. Ele queria que ela gritasse seu nome e gozasse duro em seu pênis, mas ele teve que ser paciência. Ela tomaria sua semente profundamente em seu ventre.

Não. Ele não podia fazer isso. Ainda não.

Minha.

Guerreou com o predador dentro dele e enterrou-se ainda mais no calor sedoso. Macy se esticou debaixo dele, e ele se acalmou. Seu pequeno corpo se ajustando em breve.

Seu beijo era suave, hesitante, mas cheio de necessidade. Ele cortou o contato e rodou na sua veia. "Eu vou levar a tua essência em meu corpo enquanto você tira a minha, pequeno dragão."

Ela tremia. Um gemido suave escapou dela quando ele empurrou mais profundo. Sabendo que ele era seu primeiro amante alimentou a besta primal dentro dele. Ele a fodeu em cursos longos, lentos, esperando até que as chamas da paixão queimassem sua pele e alastrasse em um inferno ardente de gemidos e suspiros, intercalados com unhas arranhando sua pele.

Magia engrossando o ar. Excitação e ao som de carne contra carne ecoou na sala. Deuses, ele podia transar com ela a noite toda.

"Dmitri." Enquanto o alicerce quebrou a rédea que teve em sua besta. Ele a fodeu mais forte, mais rápido, batendo com o comprimento inteiro em seu canal quente, molhado.

Suas pernas travadas em torno de sua cintura, mas não foi o suficiente.

Profundo.

Mais duro.

O desejo cancelou o senso comum, e ele enrolou as pernas em volta do pescoço e empurrou dentro dela. Seus olhos vidrados bloqueados com os seus, enquanto a fodia com golpes profundos, exigindo, cada um emitindo uma explosão estrondosa do calor ardente e poder dentro do quarto. Sugou-o em si mesmo e continuou.



Sua pele chiou quando tocada. Os suspiros suaves e músculos tensos, avisou que ela estava perto. Graças a Deus, porque ele estava prestes a estourar com uma versão mais forte do que tinha em uma eternidade.

Sua vagina apertou-o com o orgasmo. Seu corpo inteiro irradiava poder. Ele lambeu sua veia e atacou suas presas afundando-se profundamente. Poder fluía como lava líquida em sua garganta, uma força poderosa de paixão e magia. *Ambrosia*.

Ele transou com ela através do orgasmo e focado em sua respiração e pulso sob seus dedos e boca. Quando as ondas de sensação se dissiparam, ele selou a ferida no pescoço dela e segurou-a. Um impulso final, e sucumbiu à sua libertação.

Ele caiu sobre ela, sua respiração irregular e sua pele formigando com os poderes que tinha banhado de suas veias. Choque e raiva explodiram em sua aura.

Ela bateu com o ombro e o empurrou. "Por que diabos você fez isso?"

Em um pacote de fúria de fogo, ela pulou da cama e tropeçou no banheiro. A porta bateu e Dmitri caiu de costas na cama, também passou para descobrir que o pequeno dragão se fora.

Sua mente processava nos últimos minutos com prazer. Ele gemeu sua vergonha conforme o último momento piscou em suas memórias. Sua besta a tinha reclamado com a sua semente.



Capítulo Cinco

Nada gritou covarde quando se escondeu no banheiro depois de ser deliciosamente fodida por um Príncipe vampiro. De alguma forma, o destino, a cadela torcida que era, tinha estado ao seu lado pela primeira vez e Alonzo, na sua propensão infinita para um *timing* perfeito, tinha retornado.

A tagarelice tinha sido interrompida com uma instrução simples, que Alonzo tinha localizado Dragos. Macy não queria saber como o vampiro de um outro reino tinha conseguido encontrar a mais solitária e perigosa de sua espécie.

Tudo o que importava agora era descobrir se ele sabia alguma coisa sobre os leilões de escravos vampiro, de modo que o Príncipe pudesse ir para casa.

Ela e Dmitri ainda tinha que falar muito para além das desculpas cortês, aqui e ali, conforme fizeram o seu caminho para o 'pirando fora do mapa e impossível de obter o terreno' que supostamente era a cova de Dragos.

Macy, pessoalmente, achava que isso era maneira de exercitar a bruxa que tinha comido muito o café da manhã dos dois vampiros. Eles haviam empurrado o seu caminho através dos arbustos crescidos, enrolado em torno da forma de muitas árvores e foram arrancados algumas vezes demais. Deusas, se ela tiver que tomar banho em medicina da pulga esta noite, alguém ia sofrer um feitiço prurido muito ruim.

Ela se inclinou e arranhou seu tornozelo esquerdo. Estaria medicina de pulgas funcionando com carrapatos? Sua sorte que ela teria algum tipo de vírus comendo carne, desde o musgo ou algo assim. Ela limpou as mãos e respirou fundo, lembrando seus pulmões ardentes que o exercício foi bom. Seus músculos da panturrilha tinham parado de ouvir e começaram a gritar sobre uma milha.

Dmitri não tinha parado uma vez. Sua carne linda ainda não tinha quebrado em muito brilho de suor ainda. Deusas, ela adoraria vê-lo fundido debaixo dela. Sua vagina se apertou.



Pensando sobre Dmitri não estava na lista de a fazer de hoje. A lista de hoje definitivamente fez incluir uma conversa firme com o referido Príncipe vampiro, no entanto. O intestino de Macy mediu sua frustração e marcou como um pouco tolerável, embora a vareta estava deslizando firmemente em território vagabundo novamente. Ela tinha superado dele escondendo sua linhagem real pela maior parte. Ele não parecia pomposo o suficiente para esperar um tratamento preferencial. E seu traseiro parecia divino nos jeans apertados que ele puxou. E aquelas coxas? Ela poderia saltar cristais fora de seu corpo por uma eternidade e nunca assumindo os cristais, que não se tornou forragens para suas novas habilidades destruindo e encontrado escudo.

Ela ainda estava um pouco ofendida sobre os escudos.

E, oh sim, o fato de que ele não só sugou todos os seus poderes – assim, arriscando sua maldita vida, mas ele conseguiu possivelmente engravidá-la. Isso seria algo a dizer a *Station Imperial*.

Bem, eu meio que forcei o Príncipe vampiro se enroscar em mim, e agora estou grávida de seu bebê. Oh, a propósito, eu mencionei que o pai do bebê conseguiu manter meus poderes de bruxas dragão?

Ela era um mau penteado e um equipamento demasiado apertado longe de ser o tópico *talk show* perfeito. Não que alguém iria acreditar no caos que sempre rodeava um campo minado do mau karma.

Ela suspirou e se arrastou até a colina, pisando onde Alonzo pisou, principalmente porque seus pés eram maiores e ele ainda não tinha explodido. Ela conhecia Dragos, e ele não gostou exatamente de companhia. Todos esses pensamentos sobre campos minados e karma, teve lembrando que seu amigo chamado dragão bruxo, teve um passado muito esboçado.

Não que ela realmente sabia muito sobre seu passado. Ele era tão lacônico como uma freira em um bordel.

Uma mudança no ar à fez parar. Ela estendeu a mão com a sua magia, testando cada fio flutuando de poder com cuidado. Arrepios levantaram em sua nuca.



Alonzo fez uma pausa, seu olhar escurecendo quando ele a olhou. "Dmitri."

Ele já tinha parado, sua postura tensa e seus olhos aguardando. Nossa, ele estava envolto em perigoso apelo sexual. Calor em espiral através dela.

Isto não é assim um bom tempo para obter toda tesão para o vampiro. Lutar contra a maldição. *Foco*.

Lá estava ele de novo, um clique suave intercalado com um piscar de olhos. *Espera*. Isso não era magia que ela estava usando. Foi alguma audição turbo realmente estranha. Dmitri e Alonzo se aproximaram, seus corpos ardentes em sua pele já aquecida. Ela inalou seus aromas, envolta em escudos, não de sua tomada.

"Uh, caras, Bruxa Dragão 101, Lição Dois. Nunca nos bloqueie. Somos claustrofóbicos." Incapaz de encontrar uma fonte de fogo prontamente, seus poderes varreram pelo ar, aspirando grandes pedaços que catapultou entre ela e eles. Pedaços de terra vomitaram como lava areia, salpicando sobre eles.

Aparentemente, seus poderes foram um pouco mais fortes do que ela esperava. Nota mental. Não use os poderes até que você os teste primeiro. A maldição já desenhando no caminho de terra deles.

Eles se mexerem, abrindo uma pequena abertura para ela sair, mas a mão de Dmitri envolvida em torno de seu braço, mantendo-a trancada contra seu corpo. "Não agora, pequeno dragão. Fique ao meu lado."

Ela queria salientar que o carinho 'pequeno dragão' não era tão verdadeiro. Ela não tinha sido pequena desde que ela tinha descoberto *Godiva*. E *Starbucks*. Ah, e *donuts*. Ok, desde que ela tinha descoberto a cafeína, chocolate e açúcar. Mas, por alguma razão estranha, ela gostava de ouvir o termo. Era especial, algo que só ele a chamou.

Talvez ele tenha um punhado de bruxas dragão adorando seu trono de volta no reino vampiro. Autodúvida a mantinha muda. Ela olhou ao redor, sabendo que se alguém poderia chamar Dragos fora seria ela. Isso, no entanto, seria necessário usando seus poderes, que,



assim, significava desembaraçar-se cerca de duzentos e quatorze quilos de músculo, também conhecido como Alonzo e Dmitri.

Encontrar uma centelha de fogo em algum lugar seria bom.

Ela fechou os olhos e puxou os fios de vento em sua direção, canalizando sua força interior. Lançando as correntes em todas as direções, ela permitiu que seu autoastral os navegassem, procurando qualquer sinal de Dragos, qualquer indício de fogo.

A capacidade foi de uma bruxa altamente desenvolvida, que ela tinha sido forçada a ensinar a si mesma desde que tinha sido condenada ao ostracismo em uma idade tão jovem. Dragos tinha lhe ensinado alguns truques, mas optou por despejar milhares de livros, em vez de amor macio na orientação.

Aprender a ler tinha sido o primeiro obstáculo. A dislexia tinha sido uma cadela. Ainda era de muitas maneiras, mas não iria deixá-la pará-la. A maldição iria lidar com isso com bastante facilidade.

Uma chama cintilou à vista, a meia milha para o leste no mais alto cume, à beira de uma caverna. A caverna seria uma entrada adequada para Dragos. Ela sabia pouco sobre o homem, que não seja que ele preferiu viver fora da terra tanto quando possível. Talvez ele construiu a sua casa dentro da própria terra. Se seus poderes se igualou aos dela, isso significaria que ele poderia facilmente aproveitar os elementos de terras que compõem o seu santuário.

A fortaleza perfeita.

Pena que ela não poderia simplesmente usar seus poderes e evitar a caminhada completamente. Mas à coisa mais arriscada que uma bruxa podia fazer era usar os poderes, enquanto invadindo o domínio de outra bruxa. Alguém tão poderoso como Dragos iria notar tal violação de imediato.

Bem. Nenhuma entranha, nenhuma glória. Afiando dentro da chama bruxuleante, ela alimentou-o, criou-o a uma grande pluma de fogo. Lentamente, na esperança de capturar a



atenção de Dragos, ela estendeu a chama em um fio fino, ardente e puxou-o para ela, certificando-se que era um farol grande o suficiente para ver a uma distância.

"O que você está fazendo?" Dmitri rosnou.

"Tocando a campainha." Ela sussurrou. "Eu espero."

Os dois vampiros se prepararam. Ela ignorou a postura e o influxo de testosterona em suas auras. Ela tinha um outro problema maior, para lidar. As chamas estavam correndo para ela, ondulando com animosidade e raiva. O poder bruto subiu em sua mão estendida.

Claramente, isto não era uma boa ideia.

Ela gritou com o assalto. Dmitri rosnou e empurrou-a para trás. Mas as chamas manobraram por ele e subiram ao seu redor, queimando sua carne com sua fúria. Uma onda de poder rompeu o ar, a terra em torno deles. A voracidade envolveu-os dentro de uma bolha de elementos ambientais e sua mente aflita não poderia vencer.

"Eu não acho que Dragos está levando os visitantes." Alonzo comentou.

"Dragos." A voz de Dmitri crescido ao longo dos ventos obrigou um vendaval batê-los em um outro.

Sujeira picava os olhos de Macy, seu corpo contorcido de dor mágica, envolto em chamas, que duvidava Dmitri e Alonzo pudessem ver. Seus gritos fizeram os olhos de Dmitri ampliar, sua postura endurecida. Seu toque alimentou o inferno. Ela engasgou e se afastou.

"Dragos." Dmitri trovejou. "Você a está matando. Macy precisa de sua ajuda."

Uma calma pouco natural estabeleceu em torno deles. Macy sentiu o perigo rondando em algum lugar nas bordas das árvores, dentro da escuridão. Magia cresceu, preparada para desferir um golpe fatal se eles mentiram.

"Dragos." Sua voz estava afiada com dor indizível. Sua magia lutou contra o intruso, segurando a maioria das chamas na baía, mas ela experimentou mais do que sentia que tinha falhado em muitos aspectos. O poder que ele exercia era maior, grosseiro por décadas de batalhas contra uma praga muito mais vil do que a dela. "Dragos."



Chamas floresceram à sua direita. Ele saiu de dentro deles, chamas azuis cintilando através de sua pele.

Por isso eu quero aprender a fazer isso.

"Macy." Hesitação refletiu em sua voz. Suas mãos permaneceram ao seu lado, palmas para fora. "Você trouxe vampiros."

"Eles me trouxeram, tecnicamente." Ela fez uma careta. "Você pode matar a festa da chama? Eu acho que sou melhor ao ponto, Macy carbonizada não tem um gosto bom."

Dmitri rosnou. "Você a prejudicado. Por isto deve morrer."

Ele se ajoelhou ao lado dela. Suas mãos pairavam sobre sua pele cauterizada. Ela não podia deixar de se preparar para o contato. "Eu acho que tocar a campainha foi uma má ideia." Afirmou fracamente.

"Convoque um curador, bruxo dragão." A voz de Dmitri foi manchada de raiva incontida.

"Não se preocupe." Macy fez uma careta e manobrou-se a uma posição sentada. "Eles não vão ajudar."

"Por que não?" Alonzo exigiu.

"A maldição." Dragos respondeu. "Nenhum dos nossos curadores bruxa vai tocá-la por medo de remover uma maldição, não da sua realização."

A mandíbula de Dmitri contraiu. Seus olhos corriam sobre seu corpo brevemente, em seguida, para Alonzo. "Então nós vamos levá-la para quem não tem escolha, mas curá-la."

"Você não pode estar falando sério." Alonzo ficou tenso. "Eu não posso permitir que você faça isso."

"Da última vez que verifiquei, te ordenei, e não o contrário." A voz de Dmitri baixou para um sussurro apenas contra seu ouvido. "Diga-me onde te tocar, pequeno dragão. Eu prefiro rasgar a minha alma do que prejudicá-la."

"Você pretende levá-la para o seu reino, vampiro?" Dragos grunhiu.



"Deixem-nos, dragão. Você já fez bastante dano." Dmitri passou a mão em volta do pescoço e posicionado o outro sob seus joelhos. Dor marcou seu corpo, mas ela mordeu o lábio. Não havia nenhuma maneira de evitá-lo.

"Por que você veio? Eu lhe disse para não tentar me localizar." Arrependimento limpou a aura de Dragos. "Estou longe."

Dmitri a levantou. Pontos retornaram em seu olhar, uma névoa transparente acomodada. Uma pontada em resposta na sua língua, mas as palavras não quiseram vir. Estranho. Sua mente estava fechando por causa da dor.

"Alivie-se, pequeno dragão." Dmitri a acomodou completamente contra seu corpo. Ela sentiu seus escudos vampirescos formar em torno deles. "Viemos em busca de um leilão de vampiro escravo. Ela suspeitava que poderia nos ajudar a localizá-lo."

Dragos zombou. "Por que eu iria ajudar a dois vampiros?"

"Você iria ajudá-la."

"Não é sua causa." Dragos considerando todos eles.

Ele tinha mudado muito pouco ao longo dos anos. Cabelo loiro escuro tingido com estrias vermelhas correram em comprimentos ondulados até seus ouvidos, de alguma forma suavizando um rosto desfigurado. Seus olhos eram mais escuros, estrias bolhas pecaminosas de âmbar em meio a um mar agitado a meia-noite no oceano. Olheiras sob seus olhos prejudicaram sua mandíbula quadrada e lábios cheios, agora diluído com o pensamento.

"Por direito antigo, eu exijo que você os ajude. Isso vai resolver a sua dívida comigo."

"Dívida?" Alonzo perguntou.

"O dano que eu fiz demanda uma escritura para ela como recompensa." Dragos grunhiu. Ele olhou para Dmitri. "Mesmo se sei de alguma coisa sobre este leilão, eles nunca iriam permitir-lhe a entrada. Ela também."

"Diga-nos o que precisamos saber para que possamos levá-la a ajuda que precisa. Não se engane, bruxo dragão. Você vai nos dizer o que queremos saber."



Macy estremeceu nos braços de Dmitri. Uma parte dela queria defender seu aliado de longa data confiável. Dragos não tinha a intenção de machucá-la. Mas outra parte envolvia proteção em torno do vampiro e ansiava por seu gosto, seu calor.

Deusas, estava frio. Ela se aconchegou mais profundo em seus braços, ignorando a dor esfaqueando o movimento criado. Dmitri era tão quente.

"Seus poderes estão se unindo com o outro." Dragos moveu em direção a eles.

Alonzo entrou na frente dela e Dmitri. "Diga isso de novo em termos leigos e fique bem para trás."

"Ela está morrendo." Dragos rondava a frente até que ele estava olho no olho com o vampiro. "Está claro o suficiente para você?"

"O que você quer dizer?" Dmitri exigiu.

"Sua magia inalou tanto dos meus poderes como o que podia, para evitar o dano corporal. As novas habilidades dentro do meus fios de energia estão se fundindo com os dela. Ela deve ser curada logo ou vai morrer." Ele olhou para Macy. "Eu não teria te machucar intencionalmente."

"Eu sei." Ela sussurrou. "Eu sou tão fria."

"O fogo está internalizando dentro dela. Logo ela vai experimentar um inferno feroz, sua pele vai empolar e selar quem ela toca." Sua voz baixou. "Obtenha seu curador antes que o ciclo seja concluído. Você não quer ver o que vai acontecer do contrário."

"Como você sabe disso?" Dmitri perguntou.

"Minha companheira morreu desta forma séculos atrás. Eu ainda posso ouvir seus gritos enquanto ela queimava." A raiva cresceu em sua voz. "Vá. Vou ver sobre seus escravos vampiros."



Macy choramingou contra ele. Seu rosto queimou seu ombro, mas ele não se importava com a dor. Tudo o que importava era a cura dela. Ele se virou para Alonzo e ordenou. "Faça o portal."

"Isto é suicídio. Seu pai vai destruí-lo por nenhuma outra razão do que para finalmente ter uma desculpa." O poder de Alonzo subiu, o portal brilhou atrás dele. "Permaneça aqui. Vou levá-la."

"Não."

Antes que seu segundo pudesse continuar a discussão, Dmitri correu para o portal, a sua alma dolorida com cada movimento. Macy sofreu por causa dele. Ele não deveria tê-la levado para o bruxo dragão. O perigo tinha sido muito grande, e ele não conseguiu realizá-lo em breve.

Ela poderia morrer.

O pensamento aumentou sua velocidade até que ele se lançou através do portal, sem se importar com o que o esperava. A escuridão engoliu a luz, anéis de fogo acenaram à distância. O corredor entre os outros mundos tornou-se mais sinistro ao longo dos anos, como se uma força invisível infringiu os dois reinos com intenção malévola. Seu pai nunca quis ouvir a noção lunática, mas um dia Dmitri iria investigar.

Duas sentinelas curvaram-se sobre a sua entrada. Seus olhos se arregalaram ao detectar a mulher em seus braços, mas eles permaneceram obedientemente mudos. Súditos leais eram difíceis de encontrar, claramente estes tinham decidido que preferiam viver hoje.

Poder zumbia em suas veias, pronto para atacar a primeira ameaça. Além da ausência de luz e a batalha contínua pelo sangue, o reino que tinha sido criado em não foi muito diferente do humano. Barras de sangue com preços inflacionados alinharam as ruas principais. Locais primários foram divididos entre as facções. Poucas trilhas onde não foram criados.

"Petra?" Alonzo perguntou.



A pele de Dmitri rastreou. "Não. Essa bruxa exigiria um laço de sangue com ela. Eu não sujeitarei Macy a isso."

"Então quem?" O olhar de Alonzo digitalizou as ruas vazias. "Deve-se o tempo de alimentação."

"Ou eles sentem a sua presença e temem ações do rei."

Canibalismo purgava a maioria dos calouros fracos do setor. Pobreza impediu que as massas pudessem atender sangue humano traficado do outro reino. Uma vez que apenas a realeza ou suas infantarias confiáveis poderia atravessar para outro reino, a maioria dos habitantes do reino de vampiros foram deixados com fome, nos primeiros séculos de sua existência.

"Eu não perderia este momento." Alonzo comentou. "Minhas veias ainda doem de fome."

"Nós sobrevivemos." Mal. Seu pai tinha visto o ajuste para atirá-lo com as massas. Apenas o mais duro dos guerreiros merecia levar o povo. A desculpa besteira tinha servido bem o suficiente e deixou Dmitri para cuidar de si mesmo dentro da dura existência do reino sem sangue. "Eu não teria sobrevivido se não fosse por você, sua família."

Alonzo resmungou uma resposta e continuou andando. Mencionando as suas famílias tinha abatido e trouxe velhas feridas para a superfície, a raiva inflamada retornou.

"Ele vai pagar pelo que fez." Dmitri prometeu.

Seu segundo assentiu, com a garganta em constrição de angústia indizível.

Terror e tentáculos de medo apreenderam Dmitri. A procura de ajuda de Zivon iria agitar águas antigas, mas não havia escolha. Alonzo permaneceu felizmente silencioso, o destino todo muito claro quando eles dobraram a esquina e se dirigiu para as Terras Mortas, onde nenhum vampiro são recauchutado – mais especialmente um antigo de sangue real.

O ostracismo residia dentro, árido estéril com pouca ou nenhuma comida, sem água e sem receita. Sem esperança. A região, segundo a lenda, tinha permanecido abençoadamente



vaga por séculos, até o reinado do pai de Dmitri. A maioria residente no sopé lixado eram refugiados políticos arranhando e coçar em direção a um objetivo: destruir a linhagem real.

"Certamente há um outro curandeiro." Alonzo afirmou.

"Nem um forte o suficiente para fazer o que deve ser feito." Dmitri aumentou a velocidade, observando sua taxa de pulso desacelerando. "E ninguém com bolas suficientes para desafiar meu pai."

Macy viveria. Não importa o recurso, ela iria prosperar.

Almas invisíveis, desprovidas de qualquer pensamento, mas a sobrevivência e vingança observavam de uma distância. Seu ódio fluía livremente, mas ficou longe.

"Eles são muito fracos para levar ambos." Alonzo comentou.

"O mais provável é o seu líder exigir o direito." Dmitri respondeu. "Voto para mim que não importa o que ocorre aqui, você vai ter a sua ajuda. Leve-a para Petra, e faça o que é preciso para obter o tratamento."

A mandíbula de Alonzo contraiu. Ressentimento refletido em seus olhos, mas um breve aceno de cabeça selou o pacto.

Macy viveria.

Dmitri continuou até a colina para uma estrutura em ruínas construída de osso, lama e detritos residual. Estilhaços espalhados na área, bugigangas inúteis agarraram em desespero. Nenhum valor contido nesta terra. Apenas sangue.

Ele parou várias jardas de distância. "Ela não tem tempo para jogar seus jogos, Zivon."

O homem saiu da estrutura, grandes braços cruzados, um olhar furioso em seu rosto cheio de cicatrizes. "Você me surpreende, Dmitri. Pensei que você fosse inteligente o suficiente para não voltar depois da última vez."

"Cure-a. Nós vamos lidar com o pagamento depois."

O homem se aproximou. Seu olhar aborrecido considerado Macy. "A bruxa está morrendo."

"Cure-a."



"Isso vai exigir muita força." Ganância saturada em sua aura. "O pagamento será grande."

"Eu estaria preocupado se não fosse."

Zivon suspirou. "Me siga." Ele fez uma pausa e apontou para Alonzo. "Ele fica lá fora."

"Ele fica com ela." Dmitri ficou tenso. "Essa é a minha demanda."

"Muito bem." Zivon se moveu dentro.

Uma pequena chama cintilou à vida no canto. Zivon riu. "Ela é uma bruxa dragão. Interessante."

Dmitri permaneceu em silêncio. Macy gemia de dor quando ele a colocou no chão, movendo-se em sua direção.

"Tão frio." Ela sussurrou.

Sua pele se enfureceu com o fogo. Dmitri estava ao lado dela e forçou sua atenção em Zivon. Se o curador percebeu a preocupação e emoção dentro dele, Macy sofreria.

"Você pode curá-la?"

Zivon sentou ao lado dela e moveu suas mãos acima de seu corpo. Poder cintilou entre os dois. O homem fez uma pausa, seus olhos se arregalaram. "Ela é amaldiçoada."

"Sim."

"Eu suponho que você gostaria que lidasse bem."

"Poderia muito bem começar o valor do meu sangue." Dmitri resolvido em aceitação. "Você pode curá-la?"

"Eu posso." Zivon se levantou, movendo-se para um armário. Ele misturou um par de jarros com um vil de líquido. "Diga-me como ela veio a ser assim."

"Sei pouco sobre a maldição."

"Isso não. Eu reconheço que o trabalho da cadela Morva até agora. vampiros suficiente ter me ferido com suas misturas tóxicas." Zivon se acomodou ao lado Macy e agarrou sua cabeça. Dmitri ficou tenso ao toque do homem, mas permaneceu imóvel. "Diga-me como ela entrou em tal poder."



Morva. A bruxa que seu pai havia escravizado tinha provado uma rival difícil nos últimos anos. Seu poder tinha acumulado, apodreceu no mal que seu pai manipulou como um titeriteiro faria num brinquedo premiado.

"Então Macy de alguma forma se tornou uma ameaça para o meu pai."

"Seria uma das únicas razões plausíveis para ela ser amaldiçoada pela bruxa, ele escraviza." Zivon deu de ombros. "Ou talvez Morva simplesmente se sentiu ameaçada pelas potências de Macy. Eles são enormes."

"Nem meu pai nem a sua cadela vai chegar perto de Macy."

"O que aconteceu com ela hoje?" Zivon perguntou.

Fornecendo informações para o curador foi contra a abordagem normalmente cautelosa de Dmitri às situações. O conhecimento era poder neste reino. Mas o curador tinha fornecido a face do inimigo de Macy. Graças a Zivon, ele sabia exatamente o que queria dizer-lhe dano.

Agora tudo o que ele precisava fazer era descobrir o porquê. De qualquer maneira, ele devia ao curador algo em troca. Dado que Dragos foi a razão que o pequeno dragão estava à beira da morte, ele realmente não dava a mínima para o que Zivon queria com ele.

"Um bruxo maldito dragão atacou. A magia de Macy de alguma forma inalou seus poderes dentro de si."

"E o seu também." Zivon derramou o líquido na garganta de Macy.

"O que você deu a ela?"

"Um tônico para neutralizar sua maldição." Ele massageava a garganta, forçando-a a engolir o remédio. "Com o tempo, sua magia irá limpar o seu sistema de quaisquer outras questões. É o melhor que posso fazer. Diga-me do bruxo dragão."

"Não sei nada sobre ele." Mal-estar aumentou dentro dele como a inquisição escurecida. Algo não estava certo sobre a curiosidade de Zivon. "Nós deixamos quando ela foi atacada."

Zivon levantou. "Diga-me a sua localização."



"Ele não tem qualquer influência sobre este negócio."

"Ele tem tudo a ver com este negócio." O homem gritou. "Diga-me a sua localização e você vive."

Dmitri se empurrou entre Macy e Zivon. "Você poderia por lei drenar-me seco para o serviço que realizou hoje, uma vida por uma vida. No entanto, você opta por deixar-me viver pela localização de um bruxo dragão?"

"Eu fiz um juramento de sangue para outro há muito tempo, que eu iria encontrar alguém. A magia é muito semelhante para ser uma coincidência. Esse bruxo dragão é o que eu tenho procurado." Determinação baixou a voz do homem, afiando-o. "Não se enganem, Príncipe Dmitri, eu teria prazer de drená-lo seco pelas atrocidades de seu pai, mas o voto que fiz deve ter precedência. É a nossa maneira, se você não se lembra."

Dmitri assentiu. "E a sua intenção com este homem?"

"Não sua preocupação."

"Ela é sua amiga."

"Eu gostaria de sugerir que ela encontrasse amigos que causam menos danos." Zivon considerou Macy com desinteresse.

"Eu tendo a concordar. Vamos discutir isso quando ela estiver melhor." Nada importava além da saúde de Macy. "Eu deveria devolvê-la ao reino humano."

"O exército do seu pai está, sem dúvida, procurando por você. Vai levar um tempo para obter as bolas de pisar nesta terra. Deixe-a descansar por hoje à noite. Você pode ter meu lugar." Zivon estendeu a mão. "Por agora vamos definir nossas diferenças de lado por um objetivo comum. Destruir o rei."

Embora uma parte dele guerreou com o sentimento, Dmitri aceitou que era hora de fazer algo mais para proteger seu povo. Agarrando a mão do curandeiro, ele balançou a cabeça tristemente.



Capítulo Seis

Mil bateristas bongo bateu um tamborilar interminável concebido para torturá-la. Era a única explicação que Macy conseguia entender por que as têmporas latejavam e dor lancinante rasgava porções de seu cérebro em dois.

A última coisa que ela lembrava era a dor. Chamas. Dragos.

Espinhos agulhando teceu através de sua magia, uma vertente indesejada de tônico. Deusas, o que diabos tinha acontecido? A escuridão tomou conta dela quando piscou os olhos abertos. Uma chama solitária cintilou através da parede. Ela convocou o bocado de luz para a vida, mas não respondeu. O tônico desconhecido crivou seu poder inútil.

Droga. Isso não é tão bom.

Ela empurrou para cima e caiu para trás quando o movimento de ver serrou seu cérebro em um ataque de náuseas, que ela tinha certeza que não podia parar. Ela engoliu em seco, soltou, ingeriu.

Oh, merda.

"Venha à frente." Dmitri. Oh não, não, não. Ele não pode ver isso. Droga. Um balde apareceu. Seu estômago soltou. Sua garganta traiçoeira apoiou a decisão dela mal de intestino.

Mãos quentes acariciaram suas costas, com os braços.

"Você está bem, Macy."

Um pano úmido apareceu. Dedos fortes seguraram-lhe o rosto e virou a cabeça. Ela estava perdida em seu olhar cinzento, iluminou-se com preocupação e algo mais. Ternura? Ela não sabia o que viu em sua aura, mas estava lá, uma coisa maravilhosa que fez suas entranhas agitaram com a consciência.

Ele enxugou a boca, um sorriso se espalhando no rosto. "Eu sempre posso esperar o inesperado de você, pequeno dragão."



Ela engoliu em seco, testou sua voz. "Onde estamos?"

O grito a fez estremecer. Ele se inclinou e pegou uma caneca. "Aqui, beba isso."

Ela obedeceu, seu olhar repousando sobre ele, com a mão apoiada na caneca grande, de forma estranha. Timidamente, ela cortou o contato visual e pesquisou seus arredores.

Eu sei que não estou vendo ossos nas paredes.

Oh, merda. Isso é um crânio. Ali. No chão. Um crânio parvo. O olhar dela saiu correndo e caiu na outra parede. Costelas?

Seu coração batia, suas veias saltaram adrenalina. Onde diabos estavam seus poderes? Ela fechou os olhos e canalizou a determinação, o terror. Emoção forte funcionou melhor ao chamar sua magia. Deusas sabia que não podia ficar mais emocional do que agora.

"Acalme-se, pequeno dragão".

"Meus poderes." Ela engoliu em seco. Confusão alimentou o medo. Ela agarrou seus braços, instalou-se em seu abraço, e piscou. "Eles se foram."

"Você está seguro. Acalme-se." Ele beijou sua testa. "Um curandeiro no meu reino te salvou."

"Você não deveria ter me trazido aqui. Eu sei que é perigoso para você." Ela não se sentia segura ou salva. Sentia-se incompleta, como se alguém tivesse tomado um par de alicates e fios de sua alma esvaziada.

"Tudo o que importava era salvar você." Seus lábios pairaram perto dela.

Ela afirmou seus lábios, saboreando o gosto do vampiro que a virou de dentro para fora. Relaxando em seu abraço, ela confiava nele para apoiá-la. Pela primeira vez ela poderia saborear não ser a mais forte no comando.

Ele aprofundou o beijo com um gemido, uma fusão de línguas e membros. Ela montou seu colo e se esfregou contra ele, varrendo no prazer feminino escorrendo por ela.

Ela pegou suas calças e cortou o beijo. "Nós temos tempo? É seguro?"

"Não e não." Disse Dmitri com pesar, com a mão a captura dela. "Eu gostaria que fosse de outra forma."



"Eu também." Ela se aconchegou em seu calor e suspirou. "Eu suponho que nós estamos provavelmente em um inferno de uma tempestade de merda para eu estar aqui."

"Provavelmente." Ele a beijou suavemente. "Eu suspeito que você esteja acostumada a esses tipos de tempestades."

"Eles tendem a seguir-me." Ele ficou tenso debaixo dela. "Dragos está vivo?"

"Da última vez que o vi ele estava, mesmo que eu queria de outra forma."

"Obrigado por não matá-lo." Sua voz era suave. Ela olhou para cima, seus dedos correndo ao longo de uma ondulação de músculos em seu estômago. "A maldição cega seu julgamento. Eu ouvi que faz isso."

"Sua maldição se foi." Dmitri olhou para ela.

"Eu sei." Ela baixou a voz, sem saber como abordar o assunto novamente, desde que ele tinha sido inferior e receptivo da última vez. "Mas assim são os meus poderes. Este curandeiro. Você confia nele?"

"Não confio em ninguém quando se trata de você." Dmitri ficou tenso novamente.

Um rangido assustou Macy. Ela girou a tempo de ver uma tempestade agitando Alonzo dentro, espada desembainhada. Santas azarações, o sangue escorria da ponta afiada.

"Problemas?" Dmitri perguntou, já a definindo de lado e levantando.

"A legião do exército do rei marcha nessa direção." Alonzo olhou para ela. "Que bom que você viveu."

"Eu tenho certeza." Ela comentou. "Qual é o plano?"

"Leve-a ao norte, circule de volta após o anoitecer e leve-a para o reino humano." Poder fluíu dentro da aura de Dmitri. Pelo menos ela ainda tinha a capacidade de ler auras. "Eu vou lidar com o exército, segurá-los por tanto tempo quanto posso."

"Eu sei que você não acha que estou fugindo."

"Faça o que você deve e leve-a completamente, Alonzo."

O homem assentiu. Macy parou, chocada com a audácia. Ela estava tão indo para usar esse feitiço coçando sobre eles. "Olha, até eu chegar a minha magia porcaria de volta Eu estou



do seu traseiro como o branco sobre arroz, porque eu realmente não confio em mais ninguém. Acordei no reino vampiro maldito, despojado de meus poderes e sou provavelmente a única jantar decente em um raio de mil milhas. Perdoe o inferno fora de mim se surto através das deusas, só sabe o que com alguém, que claramente não pode esperar até eu me tornar alimento e não parecer muito atraente."

Macy respirou fundo, irritada e cruzou os braços. Ela não iria chorar, não iria pirar. Ok, então ela já estava pirando. Ela tinha direito. Ele queria deixar sua bunda fora com Alonzo? Assim, ele poderia ser morto e deixá-la sozinha na terra vampiro.

Um homem entrou, diversões e ódio em sua aura negra. Terror sobrecarregando Macy. Ela aproximou-se de Dmitri. "Quem é ele?"

"Zivon, o curador que te ajudou." Respondeu o homem, com um sorriso sinistro deslizando em seu rosto presunçoso. "Você não é grata, bruxa dragão?"

Um tremor se arrastou por sua espinha. Dmitri passou um braço ao redor dela. "Qual é o problema?"

"A bruxa dragão aqui vê o que você não pode." O homem riu. "Uma pequena poção e minha aura estava ilegível. Eu não esperava que você levasse tão facilmente, Dmitri. Realmente, você me decepcionou."

"Qual é o significado disso?" Alonzo se aproximou.

"Bastante simples, realmente. O rei prometeu suprimento de sangue de um ano para todo o meu povo, se transformá-lo mais. Ele imaginou que estaria rastejando em meu domínio, já que nenhum outro curandeiro seria estúpido o suficiente para ajudá-lo."

"O tônico. Isto envenenou minha mágica." As entranhas de Macy se sentiram violada. Seu intestino torcido.

"Um não tem nada a ver com o outro." Guardas apareceram, armas em punho e com o objetivo de Alonzo e Dmitri.

Os dois homens rosnaram.



"Você está cercado." Zivon passeou diante deles. "Renda-se e eu vou garantir que a sua bruxa chegue ao reino humano. Lute, e ela vai morrer."

"Você vai morrer por isso." Dmitri rosnou.

"Eu suspeito que você morre primeiro." Zivon deu um passo à frente e agarrou Macy pelos cabelos. Guardas apreenderam Dmitri. Seis lutaram contra ele, batendo, socando e chutando. Poder fluiu, lutou dentro do espaço confinado. Seis escudos fortes engasgaram e o subjugaram.

"Eu vejo que meus encantos trabalharam depois de tudo." Zivon riu. "Eu assegurei ao rei que tinha algo forte o suficiente para subjugar vocês dois."

Alonzo. O homem olhou com raiva nase algemas, raiva correu dentro de sua aura blindada.

"Você é um mago vampiro?" Macy perguntou. "Disseram-me que todos morreram."

"Nós sobrevivemos, não graças a sua espécie, bruxa." Zivon bateu com força, derrubando-a no chão. Dor ressoou em sua bochecha, junto com um brilho de pó. Isto queimou em sua pele, fazendo-a morder o lábio para não gritar. Ela mudou-se para limpá-lo e ele a agarrou. Ameaça pendurada em suas palavras sussurradas. "Não lhe toque, dragão bruxa. Permaneça em silêncio e tudo será revelado em breve."

"Por que você ajuda o meu pai? Ele matou o seu tipo, abateu todos eles como ovelhas para o sacrifício." Dmitri empurrou contra as algemas prendendo-o no lugar. "Eu vou matar você por isso."

"Você vai cumprir, ou ela morre." Zivon desenhou um punhal e segurou-a contra a garganta. "O que quer que seja, Príncipe?"

Rosnados ressoaram dentro de Dmitri e Alonzo. Os guardas de sentinela riram sua diversão e empurrou os dois homens para a frente da tenda.

"Deixe eles irem." Macy anulou o terror e oh merda pensamentos correndo através de seu cérebro. Ela não podia deixar que os guardas tomassem Dmitri e Alonzo.



"Silêncio." O golpe a deixou atordoada por um momento. Ela estendeu a mão e limpou o sangue de seu lábio arrebatado.

A risada suave entrou na sala. A ruiva passeou dentro, vestida com um vestido de seda vermelho e botas de salto alto vermelho berrante. Fale sobre o traje clichê bruxa. Ela não tinha ouvido falar de *As Bruxas Lei de Direitos?*

"Zivon."

"Senhora Morva. Espero que esteja satisfeita que o seu plano foi um sucesso." Zivon se aproximou, com a mão enrolada no cabelo de Macy e puxou até que seu rosto estava virado acima para ele. "Vou reivindicar esta bruxa dragão como a minha recompensa, se isso lhe convier."

"Bruxa dragão, você disse?"

Poder engrossando o ar. Macy ofegante sob o seu peso, incapaz de respirar. Feitiços sagrados este é exatamente o que ela tinha feito para Alonzo e Dmitri. O peso do escudo era uma cadela séria. Ok, ela lhes devia um pedido de desculpas.

Supondo que sobreviveu.

A tensão desapareceu e ela engasgou com alívio. Nós de terror formando dentro de seus músculos. Dor se uniu dentro de suas veias. Merda, que estranha ferida. A bruxa cadela ia ter de morrer.

Descobrir o que diabos estava acontecendo era a primeira prioridade, embora. Macy permaneceu em silêncio e ouviu quando a mulher deu de ombros sua indiferença.

"Ela deve ser de uma linhagem muito fraca. Eu mal senti alguma força dragão dentro dela."

Isso porque o seu maldito sapo miserável sugou tudo para fora de mim, com alguma mistura vil antes de chegar aqui. O pensamento fez sua mente perguntar por quê. Por que Zivon atravessaria o problema?



Oh merda, ela, então não queria ser seu escravo contratado. Ela engoliu em seco e olhou para o homem por um momento. Ele era bonito o suficiente, mas ela não estava prestes a servi-lo em algo. Inferno. Estranho. Não.

"Seus poderes de dragão pode ser insignificante, mas não é por isso que eu a quero." Ele zombou. "As noites aqui nas terras mortas tendem a ser maçantes. Ela vai animar o lugar para mim. E os meus homens."

A agradável, maçante, faca enferrujada cortaria outros enfeites do miserável sapo diretamente fora.

Macy reprimiu a reação dela e mordeu o interior de sua bochecha.

"Eu pensei que você preferisse as mulheres menos dóceis, Zivon." A mulher segurou suas bolas. Macy tentou não vomitar. "Você sempre lutou contra mim."

"Você tem o que é necessário."

"Sim por enquanto." Sua aura sangrou tormento carmesim. "Eu não tive um Príncipe vampiro antes."

"Eu confio que ele vai ser diferente do que seu pai." Zivon comentou secamente.

"Eu te verei em breve."

Macy fervia. Ninguém ia tocar Dmitri. Passos soaram no chão ósseo quando ela fez seu caminho para fora. Zivon se manteve silenciado com um puxão forte em seu cabelo.

"Deixe-me ir." Macy ordenou entre dentes. "Eu juro que tenho um feitiço de coceira, que adoraria tentar em você."

"Você, sem dúvida, faria muito pior, pequeno dragão." Diversão cintilou no rosto de Zivon.

"Não. Me. Chame. Assim."

Ele riu e se inclinou, seu mau hálito em seu ouvido. "Eu não ouvi você reclamar quando o Príncipe Dmitri chamou-lhe assim."

"Você não é nenhum Príncipe vampiro."



Zivon se inclinou para trás e riu. Oh, miserável sapo tão necessário de um feitiço prurido seguido por um bom soco nas gônadas e, em seguida, a faca maçante.

"O que você está pensando, pequeno dragão?" Um sorriso se espalhou em seu rosto.

"Quer saber quão pequena a faca precisava ser, para ver seu orgulho direto fora."

O insulto não foi perdido por ele. Seus olhos se arregalaram, então se estreitaram. "Cuidado com o que você diz, Macy. Algumas coisas não podem ser desfeitas."

"Isso pode." Ela engoliu em seco, forçando coragem para superar o aumento do medo. "Me deixe ir."

"Temo que não é possível." Mudou-se para o outro lado da sala e começou a agarrar poções de um armário de farmácia. Ela observou com desinteresse, sabendo o que quer que a mistura horrível que ele fabricava, sem dúvida significava problemas.

Ela se moveu para levantar e ele olhou para cima. "Permaneça ajoelhada por agora."

Como no inferno.

Ela se sentou na cama frágil e encarou sua direção.

"Você é uma teimosa." Ele riu enquanto aterrava uma erva que ela não reconheceu. Foi uma pena que ele era um miserável sapo e ela teria que matá-lo. Ele claramente sabia muito sobre ervas medicinais. Ela aprenderia muito. "Não vejo por que o Príncipe Dimitri é tão atraído por você."

Seu peito doía com o pensamento de Dmitri. Ela não queria que ninguém falasse dele. *Deusas, deixe-o ficar bem. Eu vou suportar o que preciso, mas por favor, por favor, veja que ele vive. Que ele esteja bem.*

"Minha Toya era nada como você. Ela era tão mansa às vezes, que eu esqueci que estava perto. Levou anos para levá-la a falar o que pensa, e mesmo quando fez foi com uma voz suave e coração apavorado." Ele olhou para cima, a angústia em seus olhos. "Seu pai era um bruto de um homem, muito parecido com o rei."



Macy suspeitava que não queria ouvir o que ele diria em seguida. Garrafas de poção bateram contra a mesa, tigelas jogando contra a parede. Não, definitivamente não é uma história que deve ser contada.

Apertem os cintos, é hora para um passeio em terra desconhecidas, sem escalas previstas para eu não usar a vassoura.

"Os covardes vieram enquanto eu estava fora. Passaram dias contaminando-a." Uma garrafa quebrada contra um crânio no canto. "Ela estava deitada em seu próprio sangue e excremento quando cheguei. Ela desligou tempo suficiente para me ver uma última vez."

Um cilindro empurrado em uma garrafa tônico sofreu a ira do mago. Cremoso líquido roxo correu para o pequeno recipiente. O estômago de Macy resmungou a sua preocupação. *Não se preocupe.* Nenhuma maneira em pânico. Diabos, que estava tomando isso.

Ele tampou a garrafa com algo estranhamente semelhante a um dedo mindinho e balançou enquanto andou. Sua voz levantou-se em raiva. "O rei não teve piedade com ela, então eu sabia que não podia ter misericórdia para com ele."

Macy rastejou para trás na pequena cama, desejando que as paredes de osso da perna iria correr bem longe, para que pudesse escapar. Ela balançou a cabeça e desejou para o inferno que poderia canalizar seus poderes.

Feitiços sagrados, se ela já os tem de volta, nunca seria uma cadela novamente.

"Eu sabia no dia que enterrei minha doce Toya o que eu tinha que fazer." As palavras foram moídas com lâminas de barbear. "O inimigo do teu inimigo é meu amigo."

Mãos fortes erguidas em sua mandíbula. Ele puxou a tampa com os dentes. Ela deu uma joelhada duro entre as pernas. Ele amaldiçoou, olhando para conteúdo da garrafa agora espirrada em suas calças.

"Você é um pequeno dragão, tão insolente." Ele a empurrou contra a cama e começou a cantar.



As palavras eram antigos, palavras que ela não tinha ouvido uma vez que era jovem. Seus membros estavam pesados, o movimento tornou-se impossível.

Terror apreendido em seus pulmões.

Merda.

Ela observou, congelada no lugar enquanto ele recriou o tônico vil.

"Seria bom se você fosse um pouco complacente." Ele suspirou. "Eu suponho que era de se esperar. Seu sangue é muito forte para ser uma bruxa fraca de espírito. Esse espírito é o que me atraiu para você. Eu esperava que sua mãe fosse forte o suficiente, mas, infelizmente, nós nos lembramos como isso foi."

O coração de Macy torcido e apertou. Não. Ela não queria ouvir isso. Deusas, faça este louco parar.

A mistura escorreu em outra pequena jarra. Um outro dedo. Outra sacudida áspera.

Ele marchou. Sua voz baixou quando sua mão envolveu em torno de sua mandíbula. "Sinto muito que ela morreu, Macy. Foi uma consequência imprevista."

Sua mão impedia de gritar as palavras em seu cérebro. Vá. Para. O. Inferno.

"Eu não tinha percebido que era o fogo do seu pai, que fez o espírito que eu precisava. Ele era tão forte." Tristeza refletida em sua voz. O pulso de Macy parou em surpresa. "Eu gostaria que você o tivesse conhecido. Seu irmão, Dragos, é muito parecido com ele."

Oh. Minhas. Deusas. Excêntricas.

Dragos era o seu tio? Como os cristais estranhos que tinha mantido em segredo? Ela pensou em voltar à sua infância. Não. Sem Dragos. Ele apareceu pouco depois que sua mãe morreu, mas nunca antes.

O pai dela. Se tivesse dito alguma coisa sobre ele? Teria ela já perguntado? No mundo bruxo era muito comum uma bruxa de qualquer aparência de poder encontrar um brinquedo bruxo, simplesmente para engravidar. Ela suspeitava que é o que sua mãe tinha feito.



Como se sentisse seus pensamentos, ele lançou seu aperto em seu queixo, mas seu corpo permaneceu congelado.

"Meu pai?" Macy forçou as palavras para fora, mas é necessário foco e concentração severa, o que fez suas células cerebrais cansarem disparos de balas de canhão vazios através de sua mente, despertando campos minados de dor.

"Ele morreu tentando curar minha Toya." Umidade apareceu nos olhos do homem. "Quando voltei e encontrei-a lá, ele estava ao lado dela, seus poderes fluindo dentro dela, mantendo-a viva, tempo suficiente para me dizer adeus."

Uma névoa de lágrimas apareceu, forçando Macy se concentrar em piscar.

"Ele e sua linhagem foram amaldiçoados naquele dia por causa de sua interferência e prometi fazer tudo ao meu alcance para acabar com seu tormento. Mais importante, eu jurei mantê-lo seguro, você deve sempre entrar em contacto com a bruxa que o matou, por causa do nosso rei."

"Morva." A palavra caiu de seus lábios.

Ele assentiu. "Ela era, de longe, mais fraca do que ele, mas recusou-se a sair do lado de Toya. Se ele tivesse recuado poderia ter sobrevivido aos ferimentos. Foi o esgotamento do poder depois que o matou."

Macy engoliu a emoção apresentada abaixo em seu estômago revirando. Seu coração tamborilava para a vida, a esperança restaurada. Deusas, ela ousa imaginar que as ações de Zivon eram uma artimanha elaborada para ajudar Dmitri?

"Então você vê, pequeno dragão..." Ele sorriu com a ênfase, acrescentou sobre o carinho. Ela estreitou os olhos quando suas mãos liquidaram em sua mandíbula e apertou. "Você é a primeira parte da minha dívida de sangue. Beba."

O líquido fluiu para baixo da sua garganta de seu próprio acordo, como se a magia oferecia uma vida própria. Ela engasgou com a substância vil, jurando que preferia beber ácido de bateria. Fogo tomou conta de sua garganta e se espalhou por trás do líquido.

Ela engasgou para o ar e caiu sobre a cama, seus membros agora estavam livres.



Merda. Isso não é bom.

Macy se contorcia na cama, enquanto lascas fundiam se movendo através de seu corpo, espalhando e surgindo com vingança. Poder piscou e se fundiu em anéis de magia fortificada, mais forte do que antes. Purificada da maldição tóxica, a magia em espiral até que todo seu corpo zumbia com energia renovada.

Ela respirou fundo conforme a dor diminuiu e sua mente absorveu o que tinha acontecido. Zivon restaurou seus poderes. Ele a salvou.

"Dmitri. Você deve salvá-lo."

"Eu temo que você deve fazer isso, pequeno dragão." O rosto de Zivon era sombrio.

"Eu?" Ela guinchou.

Ele assentiu. "Apenas outra bruxa dragão pode derrotar Morva."

OK. Ela poderia fazer isso. Confiança espalhou dentro de seus membros, fortalecendo sua determinação. Ela salvaria Dmitri. Droga.

Ela o amava.

A realização trovejou a frente, forçando seu coração a aceitar a verdade surpreendente. Ele desafiou a lógica. Ele era um Príncipe vampiro em pânico. Ela estava, provavelmente, indo enfrentar a execução pelo que tinha feito.

Mas ela o amava.

Ela iria salvá-lo.

"O que eu preciso fazer?"

"Você realmente é um tesouro. Seu pai ficaria orgulhoso." Zivon sorriu.

Ela sorriu. "Espero ouvir mais do meu pai."

"Eu temo que sei muito pouco. Ele era um emissário numa visita de negócios para a *Station Imperial* quando se deparou com o ataque de Toya. Eu nem sequer sabia o seu nome, até aquele dia."

Macy assentiu, orgulho de afluência nela. "Obrigado por me dizer."

"Boa sorte, pequeno dragão. Você vai precisar dela."



Sem dúvida. Um homem entrou na sala, com os braços maiores que troncos de árvores e seu peito mais largo que um semi. *Caramba*. Esticou o pescoço para cima e acima e finalmente se rendeu à sua baixa estatura.

"Este é Griffon. Ele vai levar você para onde Dmitri e Alonzo estão sendo presos, mas vai demorar um par de dias para ganhar a entrada até as masmorras. O contato que tenho não será em rodadas até então. "

Alonzo. Merda. Ela supôs que ele teria de ser resgatado também. Talvez se ela o fez cavar o pau para fora de sua bunda, onde estava em causa.

Uma forma ou de outra, Dmitri era dela. E a bruxa morreria por tocá-lo.



Capítulo Sete

Dmitri ficou tenso quando o fogo estalou ao seu redor e desfiando de volta. Respirações profundas adicionadas às facadas ardentes para cima e abaixo das suas costelas. Ele não iria morrer, simplesmente desejar que sim.

Ele tinha perdido a noção dos dias, mas suspeitava de pelo menos dois haviam se passado, desde que ele tinha sido tomado. Talvez três.

Até agora Macy estaria escondida, no reino de barro, longe do pai de Dmitri e a bruxa determinado a quebrá-lo.

O ronrono feminino ecoou enquanto o chicote de fogo fez uma pausa. O portador se arrastou para fora da sala, sem dúvida, exausto da sessão de uma hora. Gotas de sangue escorria da testa, nos ombros, e estômago de Dmitri.

Morva rondou à vista, seus lábios vermelhos sangue franzidos na contemplação. "Você está pronto para dar a si mesmo a mim agora, vampiro?"

"O inferno vai congelar antes que eu vá a cama com você, bruxa."

Ela gargalhou seu deleite. "Você me diverte, Príncipe."

"Fico feliz em aliviar o tédio." Ele suprimiu um gemido quando suas unhas correram pelas costas.

"Diga-me, Dmitri. Será que aquece seu sangue saber que Zivon tem a bruxa dragão numa cama?" Ela circulou à sua frente. "Me disseram que você é o único que a trouxe aqui."

"Eu era a sua emissão." Ele forçou sua respiração para permanecer superficial e seus poderes diminuir.

Zivon morreria se prejudicasse Macy.



"Minha cama e ela será liberada."

"É a cama do meu pai tão maçante, que você tem que torturar outro homem para encontrar prazer?"

O tapa teve como consequência necessária forçar o seu foco sobre a dor, em vez de Macy. Suas mãos em punhos e ele se levantou, fazendo uma careta quando a prata cavou em seus pulsos.

Morva abriu o zíper de seu jeans e puxou-os passando seus quadris. Ele resmungou quando ela apertou seu eixo e começou a bombear.

Inferno iria congelar antes que ela teve qualquer sucesso.

As chamas atrás dela piscaram. Ele nunca veria uma centelha de fogo e não pensar em Macy. A chama cresceu e avançou. O fogo explodiu em pepitas de poder, todas elas destinadas a Morva.

A bruxa gritou quando a mão dela entrou em erupção com o fogo azul. Ela girou, movendo-se de lado por Dmitri para ver o atacante.

Macy.

Ele canalizou sua força, selou suas feridas e puxou suas restrições. Seus poderes trabalharam em curar o pior de seus ferimentos. Ele tinha evitado usar o poder para curar a si mesmo, sabendo que só significava mais sofrimento.

Mas seu pequeno dragão não podia vê-lo assim.

As duas mulheres enquadraram. Raiva fluiu de Morva. Macy entrou na sala, seu olhar casual e mortal, possessiva quando deslizou sobre Dmitri.

"Eu estava indo para deixá-lo viva, mas você o tocou." Macy ficou com as pernas ligeiramente afastadas, uma mão em seu quadril. "Ninguém toca o que é meu."

A outra bruxa engasgou quando Macy divulgou os escudos que tinha tido em seus poderes. Magia afastou e tomou conta do quarto.

"Eu me lembro de você avaliar a minha potência bruxa anteriormente. Vamos testar a sua?"



Um casulo de ar encaçapado deslizou em torno dele, suave e macia em sua carícia contra sua pele danificada. Seu cheiro tomou conta dele.

Morva tropeçou e disparou um parafuso de energia para Macy, que absorveu dentro de seus fios de energia.

"Não é ruim, mas admito que esperava mais." A raiva brilhou nos olhos avermelhados de Macy. "Você matou meu pai."

A câmara inteira vibrou com animosidade, selvagem e desenfreada. Grossos fios de poder de fogo intercalados com bolhas de ar espremendo Morva. Os gritos da bruxa ecoaram dentro da câmara. Seu corpo contorcido, mas os fios de energia continuaram a constrição.

Uma explosão de vermelho vibrante, laranja e amarelo em cascata dentro da sala conforme os fios explodiram. Dmitri puxou as restrições. Onde estava Macy?

O poder diminuiu. Poeira flutuou no ar e uma tosse suave do outro lado da sala apressou alívio através de seu corpo devastado. Ela estava viva.

Sujeira marcava suas bochechas moles. Um lábio arrebitado atraiu a ira de seu demônio interior, enquanto as contusões ao longo do rosto e nos braços entrou plenamente em vista. Alguém a tinha machucado.

Ela correu para ele, suas mãos parando quando seu olhar o varreu, seus poderes se misturavam dentro de sua aura.

"Eu vou curar, pequeno dragão." Prometeu. "Você não deveria ter vindo."

Ela deu de ombros, os braços deslizaram protetoramente sobre o peito, parando perto de cada ferida de faca de cura. "Eles te machucaram."

"Vou curar."

Ela assentiu com a cabeça. Sua garganta se moveu, seus olhos umedecidos. Um leve sorriso desafiou a aura aterrorizada que ele sentiu. "Eu pensei que você estivesse morto."

"Eu pensei que Zivon tinha você." Ele puxou as restrições. "Você vai me deixar ir?"



Um sorriso sinistro se espalhou em seu rosto enquanto seu poder afiado em um escudo grosso, apertado, embainhando-os dentro da câmara invisível. "Eu me lembro de tê-lo nesta situação antes, meu Príncipe vampiro."

Seu pênis se contorceu enquanto seu olhar se deslizou sobre seu colo. "E eu me lembro que suas calças estavam aproximadamente na mesma posição. Diga-me, você sempre acha que é difícil manter-se vestido?"

"Em torno de você, sim." Seu eixo endurecido. Seus olhos se arregalaram. Sua língua lambeu os lábios e ele gemeu. "Em torno de você, sou um principiante fraco."

Seus olhos continuaram avaliando, suas mãos percorreram seu pescoço. Canela e hortelã misturavam em suas narinas. O bombeamento doce néctar em suas veias pulsava tão perto. Ele se inclinou para o colo dele, inalando a ambrosia divina. Sua boca seca, suas presas distendidas.

Raspou-as através de seu pescoço pálido e sentiu tremer quando ela colocou os braços ao redor dele. Sua saia farfalhou e sua mão em volta do seu eixo.

"Diga-me, Príncipe vampiro, você se cansaria do sangue de uma bruxa dragão?" Ela amamentou em seu pescoço.

"Nunca." Ele rosnou.

"Então me prove, Dmitri." Ela bombeou seu eixo. "Deixe-me te amar."

Ele alegou sua veia, muito consciente da bainha apertada, tão perto de sua virilidade. Ele se alimentou, lambendo seu sangue doce e deixou derivar para baixo da sua garganta. Ele nunca se cansaria de seu gosto, sua voz, seu doce corpo, sua mente intencional.

Com um casto beijo em seus lábios, deslizou-o para ela. Ele gemeu e empurrou a frente, saboreando a sensação de seu corpo macio montando seu pênis. Hoje à noite ele iria passar horas degustando e adorando suas curvas exuberantes. Ele saborearia cada suspiro e gemido quando se dirigiu nela novamente e novamente.



Agora, agora ele apreciaria o balanço de seus quadris enquanto ela o montava. Ele lançou seus poderes além de sua blindagem, cuidando para não tocá-lo. Ele sentiu a batalha de cerveja no exterior, enquanto o exército real foi forçado a escolher lados.

Sua libertação veio rápida e atormentada, momentos depois dela. Ela passou as mãos pelo seu corpo e lançou as algemas que prendem as mãos no lugar. Com um sorriso travesso, ela sussurrou: "Eu tipo de gosto de ter suas mãos algemadas."

"Cuidado, pequeno dragão, ou eu vou fazer o mesmo com você."

"Você promete?" Ela se afastou e olhou em volta, os escudos baixando lentamente. Preocupação cintilou em seu olhar e ele sabia que a realidade tinha retornado. "E agora?"

"Agora eu desafio o meu pai."

Ela mordeu o lábio inferior. "Eu suponho que você não poderia esquecer tudo isso que aconteceu e viver comigo no reino de barro."

"Você realmente quer que eu vire as costas para isso?"

Ela balançou a cabeça. "Não. Não, eu quero-o lutando. Odeio que você poderia morrer e eu ainda nem disse que te amo. "

Ela arregalou os olhos, como se as palavras tivessem sido arrancados das profundezas do seu coração, sem a sua permissão. Prazer despertou o coração de Dmitri e lançou a sua alma da escuridão.

"Eu também te amo, pequeno dragão."

"Você ama?"

"Sim, eu amo." Ele se adiantou e rodeou suas mãos ao redor de sua cintura. "Por que mais eu te deixaria me abordar, enquanto estou indefeso?"

Ela deu um tapa no braço. "Isso é sério, Dmitri. Você pode morrer. "

"Meu pai tem crescido fraco, ele assenta o seu exército para fazer o seu lance." Dmitri não ficaria surpreso se o seu pai já tinha recuado. Ele teria percebido a morte de Morva, desde que eles tinham compartilhado sangue durante séculos.



"E depois de derrotá-lo?"

"Você terá uma escolha a fazer. Viver aqui como minha rainha e me ajudar a reconstruir este mundo para o meu povo, ou residir no reino humano."

"Sem você?"

"Não, pequeno dragão, não importa o reino que você escolher, estarei sempre ao seu lado."

Sua mão correu pelo seu rosto. "Você iria desistir de seu trono por mim?"

"Se eu tivesse que, sim." Seu irmão provavelmente nunca iria perdôá-lo por toda a porcaria em sua direção, mas Dmitri sabia que o mestiço mais jovem era mais apropriado para a liderança.

Amor afogava Macy. Dmitri a amava.

Sem dúvida, Sarah teria sua bunda pela espontaneidade de tudo isso, mas os eventos turbilhão fez perfeito sentido para a alma solitária de Macy. Ela sempre soube que reconheceria sua alma gêmea imediatamente. O fato de que ele estava disposto a separar-se do seu trono por ela a fez perceber que, pela primeira vez em muito tempo, não estava sozinha.

Ela teria um campeão, um amigo, um amante.

Um companheiro.

Soaram passos no corredor e Macy permitiu-lhe domínio sobre os escudos para diminuir. Ela só poderia segurar a realidade por tanto tempo, e suspeitava que o inferno se soltava.

Alonzo entrou, sua aura danificada como a de Dmitri. Inferno residia em seu olhar desviado. Culpa atormentava. Ela nunca se importou com o homem, mas suspeitava que ele



fosse um verdadeiro amigo, leal. Talvez eles fossem capaz de dar um ao outro uma segunda chance.

"Eu ouvi que você a destruiu." Ele olhou-a com cautela.

"A palavra em torno das masmorras vampiro viaja rápido, pelo que vejo." Ela mordeu a unha. "Eu avisei a cadela para não tocar o que é meu. Ela devia ter escutado."

"Bem, isso deve manter as visitas ao palácio para um mínimo, então." Alonzo riu.

"Você fala como se eu já ganhei o trono." Dmitri tenso atrás dela.

"Seu pai fugiu quando a morte de Morva se tornou conhecida. Ela era o medo por trás do reinado, como você sabe."

"Nós vamos encontrá-lo." Afirmou Dmitri.

"Duas guarnições já estão trabalhando nisso. Duvido que seja a última que veremos dele. Por agora, por lei antiga, o trono é seu."

Dmitri assentiu. "Obrigado por seus sacrifícios, meu amigo. Lamento que fomos capturados. Era minha esperança que você iria fugir com Macy."

Macy não poderia ajudar, mas perguntar que atrocidades os dois homens tinham sofrido. Ela duvidou que já soubesse. Embora correu como o inferno para chegar lá, eles foram capturados por mais de dois dias.

Alonzo olhou para ela. "Eu recebi a palavra que Zivon viajou para o reino de barro, sem dúvida, para procurar Dragos. Eu não gosto disso, no mínimo, Dmitri. Esse mago é problema."

"Ele alegou estar nos ajudando, disse que Dragos era meu tio e meu pai..." Ela limpou a garganta. "Meu pai morreu tentando salvar sua companheira de morrer."

"Zivon sempre manteve sua agenda de perto e seus inimigos mais perto ainda." Comentou Dmitri.

Ela colocou o braço em volta de sua cintura e, em seguida, fez uma careta, esquecendo-se da pele curando em suas costas. Ela inclinou-se e sussurrou: "Eu acho que é hora de alimentá-lo novamente. Desta vez, talvez nós iremos agradável e lento."



Ele gemeu.

Alonzo sacudiu a cabeça. "Eu não posso competir com isso. Eu vou ter tempo de programa a todos com você, depois de amanhã. Isso vai ser tempo suficiente para se acostumar?"

Merda. Ele era realmente o rei? Bem desse jeito?

A situação pode ser difícil, mas ela não se importava. Então, foi uma das únicas bruxas dragão restantes no reino humano e tinha acabado de assinar contrato para seu primeiro relacionamento, sempre comprometida com o rei parvo do reino vampiro.

Macy sorriu.

A vida não poderia ser melhor.

Ela olhou em seus olhos cinza esfumado e ficou na ponta dos pés para dar um beijo casto nos lábios. Alonzo teria que se acostumar com demonstrações públicas de afeto.

"Então, rei, o seu reino ou o meu?"

Eles retornaram em um redemoinho de fogo e bruxuleante de luz. O desembarque deixou um pouco a desejar, uma vez que seu bumbum colidiu com o pufe e algo semelhante a sua mesa de café rangeu sob o peso de Dmitri, quando ele se levantou.

Nada poderia prejudicar os lábios de Dmitri quando alegaram os dela. Ela empurrou-o em direção ao quarto e rasgou sua camisa sobre a cabeça. Antes de mais ninguém os parou, ela com toda a intenção de terminar o que tinha começado mais cedo.

Mesmo um rei precisava de tempo de jogo.

Ela se acomodou no colchão e aceitou o peso de Dmitri pressionando entre suas pernas. "Tem certeza que você pode lidar com isso? Sua pele não está prejudicando muito ruim?"

"Eu estaria mais dolorido de não tê-la." Seu beijo inflamando sua necessidade. Seus sentidos no seu beijo, seu toque, o chilrear traquina de sua campainha.

"Ignore-o." Dmitri rosnou.



A última coisa que ela queria era guardas da *Station Imperial* quebrando a porta da frente para baixo e sua sorte, que era exatamente quem estava lá fora. Destino estava começando a parecer mais como uma cadela novamente.

Ela gemeu e fez seu caminho debaixo de Dmitri. Puxando a porta aberta, ela fez uma pausa em um momento de choque. "Dragos. Eu não esperava vê-lo na cidade."

Óculos escuros cobriram os olhos. Couro envolto em seu corpo desmedido. Ela não tinha certeza exatamente o que dizer a ele.

"Então, você é meu tio."

Ele ficou tenso e olhou em volta. "Você gostaria de fazer isso aqui, ou posso entrar?"

Ela deu um passo para o lado e esperava que Dmitri havia passado toda a raiva 'estou matando Dragos'. A última coisa que queria esta noite era uma briga entre ela, o recém tio dragão mago e o novo rei do reino vampiro. Falar sobre a definição da bruxa inquisitora alvoroçada.

Com a forma como as coisas estavam correndo ultimamente, ela era devida para um problema tudo sobre ela. E Dmitri. Ela sorriu quando ele entrou, vestindo apenas uma toalha. Eu acho que ele teve um pouco de postura, para fazer depois de tudo. Ela sorriu quando seu peito inclinou-se e se aproximou, puxando-a para ele.

"Dmitri."

"Dragos."

Ela não quer saber como Dragos sabia o nome de Dmitri. Algumas coisas foram deixadas melhor fora de sua lista de perguntas gigantescas para Dragos. Ele preferiu listas curtas, inexistentes.

Macy dançou de um pé para o outro, sem saber se oferecia uma bebida, abraço, ou tapa na cabeça. Parte dela queria se transportar fora e arrastar-se dizendo que não estava sozinha no mundo, mas a outra parte percebeu que nunca tinha sido completamente sozinha.

"Eu acredito que ela fez uma pergunta:" Dmitri lembrou.

Oh, ter ele por perto ia tornar as coisas muito mais fáceis.



Ela se aconchegou contra ele e recheou seu peito com beijos de agradecimento.

"Eu não tenho desculpas para oferecer." O homem permaneceu imóvel, sua aura projetando nenhuma emoção. Macy engoliu em seco. Ela nunca tinha visto uma aura vazia antes. Como diabos ele faria isso?

Aparentemente, foi uma coisa estranha para ser capaz de fazer, porque Dmitri foi lentamente empurrando-a para trás de uma forma um tanto escondida. Mas Dragos estreitou os olhos, e sabia que ele sabia. Todos sabiam.

O ar ficou tenso entre eles, principalmente a sua própria tensão. Nenhuma de Dragos.

"Eu tenho certeza que você teve suas razões para não me dizer." Macy forçou o resto fora. "Teria sido bom saber que eu tinha um parente de sangue vivo, mesmo se não quer ser sobrecarregado com minha existência."

Lá. A bunda enorme do elefante na sala tinha um nome e foi por isso. Por que ele não me ama o suficiente para me dizer? Por que ele me deixou sozinha por tantos anos? Por quê?

Sua aura deve ter sido inconfundível porque o bruxo dragão elevou-se e murmurou uma série de maldições, que faria um motorista de táxi orgulhoso e puxou-a para um abraço de urso. Ela não tinha certeza de como ele agarrou-a das garras de Dmitri tão facilmente e, aparentemente, não era Dmitri, porque um estrondo sinistro saiu de sua garganta.

"Me desculpe, eu falhei com você, Macy." Ele abrandou no abraço, permitindo seu ar muito necessário. E no espaço. Aparentemente ele nunca tinha tomado suas aulas antes e não sabia sobre claustrofobia sendo altamente prevalente em bruxas dragão. Sua mente abrandou na tagarelice nervosa, tempo suficiente para ela processar suas palavras. Ele estava arrependido.

Ela olhou para ele e pela primeira vez viu a verdadeira aura em torno de Dragos. Tristeza. Vergonha. Muita dor.

"Quando seu pai foi morto, isto quase me destruiu. Eu sabia que ele queria que eu cuidasse de você, mas não estava em condições de ser pai, não depois..." Ele olhou para trás, como se a pintura na parede de algum modo evocava a verdade, que ele não poderia



expressar. Ela olhou para baixo e deu outro passo para Dmitri. Aparentemente bruxos dragão tinham as mesmas tendências claustrofóbicas, mas para as suas emoções em vez disso. Homem típico.

"Uma parte de mim morreu quando perdi minha companheira."

Seu coração dividiu em dois e seus olhos se encheram de lágrimas. Droga. Ela ia chorar. Ela virou-se para os braços de Dmitri e inalou seu cheiro. Quão perto ela tinha chegado de perdê-lo? O pensamento fez uma erupção em seu interior de terror indizível. E se ela não tivesse aparecido? Será que eles o teriam matado? E se ele ainda estava morto por alguma aberração, que não o queria como o rei?

Ela reconheceu o turbilhão de perguntas como um ataque de pânico e lutou tão duro quanto podia, mas não podia imaginar o que seria a sensação de perder Dmitri. E ela só tinha ele por...

Merda. Nem mesmo uma semana ainda.

Ela chupou um pouco do ar e esperava que ambos os homens fossem espertos o suficiente, para não mencionar que ela tinha ido toda hormonal por um momento. Alonzo teria provavelmente a chamado nele.

Ela sorriu com o pensamento.

Ele estava bem depois de tudo.

"De qualquer forma, eu só queria passar por aqui e dizer que sinto muito por você."

"Você nunca me falhou, Dragos." Ela deu um passo em sua direção e pegou sua mão. "Você me ensinou da única maneira que podia. Eu entendo isso agora. Eu não poderia imaginar o quão difícil perdê-la deve ter sido."

O homem concordou e fez o seu caminho até a porta. Ele virou. "Talvez pudéssemos ficar juntos depois de tudo estar resolvido."

"Gostaria disso."

Ela suspirou quando ele saiu. Dmitri beijou sua bochecha e se aconchegou contra ela. "Você está bem?"



Pela primeira vez, alguém lhe respondeu a essa pergunta, a resposta foi um sonoro sim.

FIM



Próximos:

